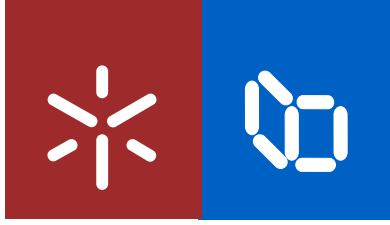


**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Maria Tomás Manuel Alberto

**Português Para Fins Específicos: Um  
Programa Aplicado À Área Petrolífera**



**Universidade do Minho**

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Maria Tomás Manuel Alberto

## **Português Para Fins Específicos: Um Programa Aplicado À Área Petrolífera**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado de Português Língua Não Materna:  
Português Língua Estrangeira (PLE) e Língua Segunda (L2)

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Ana Ribeiro**  
e da  
**Professora Doutora Sílvia Araújo**

## DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição**

**CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

### **Agradecimentos**

A Deus, primeiramente, por mais esta conquista e também pelas derrotas, as quais me serviram de tirocínio. Sem a Vossa presença em mim, não teria chegado onde cheguei. Muito obrigada, Senhor, por estar presente em todos os momentos da minha vida.

Às minhas orientadoras, Professora Doutora Ana Ribeiro e Professora Doutora Sílvia Araújo, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me seguiram. À Senhora Professora Doutora Maria Micaela Ramon pela dedicação e carinho desde o início, mesmo sem me conhecer. A todos os meus colegas do Mestrado de Português Língua não Materna, especialmente à Helena Mendes de Oliveira e ao Bernardino Valente Calossa, pelo incondicional apoio.

Aos meus pais, por todo o amor e carinho que sempre deles recebi.

Ao meu Irmão- Pai, Manuel Oliveira Lemos Alexandre, minha grande inspiração, incentivador que desde sempre me tem como prioridade em seus afazeres e que sempre acreditou que tudo daria certo.

Aos meus irmãos, pela força e motivação. Ao Mano Araújo Filipe, pela disponibilidade em cuidar da minha documentação para o Brasil e junto do INAREES.

Ao meu querido esposo, Sr. Mito Manuel Alberto, pela dedicação, pelo companheirismo, pelas incansáveis idas e voltas à embaixada de Portugal em Angola de madrugada, pela paciência e compreensão de estarmos distantes. Ao meu querido filho, Meir, que, apesar de não perceber muito da situação, consolou-me sempre com o seu olhar inocente e com a luz resplandece das frases não ditas...

À Paulina Suquina e Rochana Avelino, minhas irmãs por afinidade que Deus colocou na minha vida, por sofrer comigo todas as dificuldades e que, apesar de todos os obstáculos, nunca desistiram de mim.

Agradeço aos funcionários da Biblioteca Geral da Universidade do Minho, que foram sempre prestáveis. À tia Maria da Silva (Margarida), pela dedicação em cuidar do meu pequeno durante este percurso.

Por último, não menos importante quero agradecer ao chefe Alegria Joaquim, ao sr. Armindo Napoleão, à Doutora e querida Paula Henriques pelo apoio incondicional que me deram.

## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## Português Para Fins Específicos: Um Programa Aplicado À Área Petrolífera

### Resumo

As instituições escolares, enquanto estruturas que compõem a sociedade, são lugares onde se podem encontrar alunos provenientes de vários contextos. Por esta razão, o processo de ensino do português deve ser concebido para atender a esta diversidade, recorrendo a recursos próprios para o efeito e, sempre que necessário, a um programa paralelo. O presente trabalho tem como fim colmatar uma necessidade do Instituto Nacional de Petróleos (INP) em Angola, uma instituição de nível secundário vocacionada para o ensino técnico-profissional de cursos ligados à área petrolífera. O facto de ser o único Instituto do país nessa área e os seus protocolos de colaboração com outras organizações fazem com que alunos de várias regiões do país e de outros países recorram ao INP para obterem a sua formação profissional. Os alunos estrangeiros, quando chegam a Angola, são integrados em salas de aula em que se ensina o português como língua materna, o que não contribui para o seu desenvolvimento linguístico. Assim, com base no plano de estudos do INP, nas competências e descritores de autoavaliação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas para o nível B1 e no Referencial Camões Português Língua Estrangeira, elaboramos um programa específico para estes alunos, totalmente contextualizado à área petrolífera, de modo a que os mesmos possam aprender a língua numa perspetiva específica. Para a efetivação prática do programa, elaboramos, para exemplo, três sequências didáticas que ilustram maneiras diferentes de trabalhar os conteúdos que o programa criado integra.

**Palavras-chave:** Área petrolífera; Português língua estrangeira; Português para fins específicos; Programa de ensino; Sequência didática.

## Portuguese For Specific Purposes: A Program Applied to the Oil Area

### Abstract

School institutions, as structures that make up society, are places where students from different backgrounds can be found. For this reason, the process of teaching Portuguese should be designed to cater for this diversity, using its own resources and, where necessary, a parallel program. The present work aims to fill a need of the National Petroleum Institute (INP) in Angola, a secondary level institution dedicated to the technical-professional education of courses related to the petroleum area. The fact that it is the only institute in the country in this area and its protocols of collaboration with other organizations make it possible for students from various regions of the country and from other countries to turn to INP for their vocational training. Foreign students, when they arrive in Angola, are integrated into classrooms where Portuguese is taught as their mother tongue, which does not contribute to their language development. Thus, based on the INP's syllabus, the competences and self-assessment descriptors of the Common European Framework of Reference for Languages at level B1 and the Camões Portuguese Foreign Language Reference, we designed a specific program for these students fully contextualized to the area so that they can learn the language from a specific perspective. For the practical implementation of the program, we elaborated, as an example, three didactic sequences that illustrate different ways of working the contents that the created program integrates.

**Keywords:** Didactic sequence; petroleum area; Portuguese as a foreign language; Portuguese for specific purposes; Teaching program.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	3
1.1.    Conceitos do Português para fins específicos.....	3
1.2.    Desenvolvimento histórico do Português para fins específicos .....	6
1.3.    Aplicações do Português para fins específicos.....	9
1.4.    Português Língua Estrangeira para fins específicos .....	11
1.5.    O Português aplicado à área petrolífera.....	13
CAPÍTULO II – METODOLOGIA .....	15
2.1.    Problemática.....	15
2.2.    Objetivos.....	16
2.3.    Métodos.....	17
CAPÍTULO III – ANÁLISE DO PRGRAMA UTILIZADO NO INP E PROPOSTA DE UM PROGRAMA PARA ENSINO DO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA .....	18
3.1.    Caracterização do Instituto Nacional de Petróleos (INP).....	18
3.2.    Análise curricular da disciplina de Língua Portuguesa no INP .....	19
3.3.    O programa de Língua Portuguesa utilizado no INP.....	20
3.4.    Pressupostos para a elaboração de um programa para o ensino do português língua estrangeira para fins específicos no INP.....	25
3.5.    Perfil do público-alvo .....	29
3.6.    Carga letiva.....	30
3.7.    Número de alunos por turma.....	30
3.8.    Proposta de programa de Ensino do Português Para Fins Específicos Aplicado à Área Petrolífera..	31
3.9.    Algumas considerações sobre o programa elaborado .....	42
3.10.   Elaboração de três unidades didáticas .....	43
3.10.1.   Unidade didática 1 .....	44
3.10.2.   Unidade didática 2 .....	52
3.10.3.   Unidade didática 3 .....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
BIBLIOGRAFIA .....	69
ANEXOS .....	73



## INTRODUÇÃO

O português representa uma prática social, uma forma dos alunos interagirem e interferirem no contexto em que estão inseridos. Assim, ele é muito importante para que o aluno consiga partilhar as suas ideias e conhecimentos e para interagir com os outros. Enquanto um “instrumento de comunicação”, a língua deve proporcionar a cada elemento que a fala num determinado grupo de falantes a liberdade de expressar livremente os seus pensamentos e intenções comunicativas.

Enquanto língua a ser ensinada, o português deve ser transmitido com base em métodos que se adequem ao curso em que o mesmo é ensinado. É tendo em conta esta situação que surge a necessidade de o ensinar como língua materna, ou como língua não materna e, de acordo com Carvalho (2013), cada uma dessas vertentes deve revestir-se de especificidades próprias que diferenciam uma das outras. Assim, ensinar português a alunos que o possuem como sua língua materna é diferente de o ensinar a quem nunca o falou antes e que já se encontra numa idade avançada. Este ensino deve estar adaptado às circunstâncias especiais de aprendizagem da língua e às características dos alunos.

Com a realização deste trabalho, tencionamos elaborar um programa para ensinar português enquanto língua estrangeira aos alunos estrangeiros do Instituto Nacional de Petróleos em Angola. Esta instituição está vocacionada para a formação de técnicos nas mais diversas especialidades do ramo dos petróleos e, por isso, muitos estudantes vêm de outros países para frequentarem os cursos que esta instituição oferece. Esta dissertação surge da emergência de satisfazer as necessidades comunicativas e formativas destes alunos, uma vez que os mesmos precisam, além de aprender a língua, de integrarem-se na comunidade em que estão inseridos e onde a escola se localiza.

Uma vez que estes alunos se encontram a frequentar cursos técnicos, o ensino do Português nesse subsistema deve responder às necessidades comunicativas e não só dos alunos que frequentam os diferentes cursos profissionais. Por isso, temos como principais finalidades:

- i. conceber um programa que possa servir de alternativa para o ensino do português a alunos do Instituto Nacional dos Petróleos em Angola;
- ii. apresentar três sequências didáticas que ilustrem de maneira clara o trabalho prático em sala de aulas. Alguns exercícios que constam das sequências remetem para o uso de um glossário (ver anexo 2) em contexto de sala de aulas.

Por isso, ao concebermos um programa de ensino para se efetivar este processo de ensino do Português foi necessário fazermos, inicialmente, uma criteriosa e seletiva revisão dos pressupostos teóricos que pudessem ser adaptados ao contexto angolano e aos alunos que são alvo deste ensino. Teve-se em conta também a questão da educação tecnológica em línguas estrangeiras, necessária num mundo interativo, ao acautelarmos que o programa proporcionasse uma aprendizagem interativa aos alunos para o desenvolvimento efetivo de competências. Para isso, no programa elaborado integramos as três sequências que contemplam um conjunto de orientações e de propostas de atividades para que os professores e os alunos se sirvam de recursos didáticos de fácil acesso.

Em termos de estrutura, o trabalho apresenta, a seguir à introdução, um capítulo inicial em que se faz o seu enquadramento teórico. Contempla cinco subcapítulos, através dos quais se apresentam os principais conceitos sobre o português língua estrangeira para fins específicos aplicado à área petrolífera, assim como alguns dados históricos sobre o seu desenvolvimento. Em seguida, o Capítulo dois trata da metodologia utilizada para a análise e elaboração da proposta de programa. O terceiro e último capítulo contém dez subcapítulos, ao longo dos quais analisamos o programa utilizado no INP e, em seguida, apresentamos uma proposta de programa, assim como a sua fundamentação. Ainda neste capítulo, desenvolvemos três sequências didáticas que servem para ilustrar de modo mais prático a aplicação da proposta de programa por nós concebida. Por último, concluímos com as considerações finais e acrescentamos os anexos.

## CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1.1. Conceitos do Português para fins específicos

As línguas, enquanto meio de transmissão de ideias e pensamentos numa determinada sociedade, favorecem a comunicação entre os diversos membros que formam uma comunidade.

Por serem uma consequência das sociedades, elas nascem e morrem com elas e, por isso, estima-se que, desde épocas remotas, milhares de línguas tenham desaparecido devido à sua pouca funcionalidade ou devido ao baixo número de falantes, mesmo que algumas delas tenham sido recuperadas e utilizadas em prol dos avanços tecnológico, científico e social.

A língua Portuguesa não se encontra nesta situação, pois tem sido alvo de interesse por vários campos do saber, não só linguístico como científico e tecnológico. De acordo com o *Novo Atlas da Língua Portuguesa* (Esperança *et al.*, 2016), as projeções das Nações Unidas apontam para um aumento substancial do número de falantes da língua portuguesa no mundo, ao mesmo tempo que a geografia da língua passará por uma extrema e profunda transformação, uma vez que, à luz dos dados atuais, prevê-se a existência de 387 milhões de falantes de língua portuguesa no mundo inteiro até 2050 e 487 milhões para o final do século. Deste modo, a língua portuguesa passa a ser considerada como a quarta língua mais falada do mundo depois do Mandarim, do Espanhol e do Inglês.

Nesta sequência, o número de falantes da língua portuguesa tem estado a aumentar significativamente devido ao interesse dos países considerados a nível mundial como superpotências (os Estados Unidos, a China, a Rússia, entre outros, que estão ligados principalmente ao ramo económico). Neste contexto, o português ligado aos negócios ganha um destaque especial, pelo que se justifica também um interesse crescente por áreas específicas de uso do português, isto é, o português para fins específicos. É por isso necessário abordar previamente as especificidades da língua com enfoque na linguagem de especialidade.

O português, entendido como língua de comunicação, resulta de uma aprendizagem natural e inconsciente pelos seus falantes nativos. Os primeiros contactos que eles têm com esta língua

ocorrem ao nível familiar, através da troca de impressões com um grupo muito restrito de falantes com os quais se vive.

A língua que se aprende em casa e com os amigos é, mais tarde, ampliada quando se entra na escola e as competências ao nível do domínio da língua são fortalecidas, ao mesmo tempo que se aprende a ler e a escrever. O processo de alfabetização está intimamente ligado à aquisição de conhecimentos. O português funciona, assim, como meio através do qual conceitos científicos são transmitidos.

Porém, ensinar ciência utilizando o português não é a mesma coisa que estar numa simples conversação. Desta aplicação da língua nas diversificadas áreas surge o Português para fins específicos, entendido como a vertente que “compreende a língua por sua aplicabilidade, destituída das questões que podem suscitar reflexão, análise, discussão e crítica sobre a complexidade da linguagem” (Camargo & Britto, 2011, p. 350), ou seja, por linguagem especializada ou mesmo língua para fins específicos entende-se aquela que geralmente é usada numa determinada área, por membros de um campo científico de estudo em particular. Adotando as palavras de Cabré (1999, p.152), falar de linguagem de especialidade é falar de “registos funcionais caracterizados por uma temática específica, empregados em situações de características pragmáticas precisas, determinadas pelos interlocutores (basicamente o emissor), o tipo de situação em que são produzidas, e os propósitos ou intenções que se propõe a comunicação especializada” (Cabré, 1999, p. 152).

Esta vertente da língua coloca no centro da sua atenção cada uma das carreiras técnico-científicas. Em situação pedagógica, surge a questão da complexidade da linguagem que é utilizada, a especificidade do curso ou, mais particularmente, da atividade profissional que os falantes desempenham ou perspetivam desempenhar. Do ponto de vista pragmático, o português para fins específicos concebe a língua como sendo parte de uma profissão. Assim, os estudos desta área abarcam os modelos e usos de modelos de escrita e oralidade particulares de cada uma das áreas de conhecimento.

Segundo Babo (2005, pp. 240-241), a designação de “fins específicos” nem sempre foi pacífica, porque, além de que “a política cultural de difusão e ensino das línguas estrangeiras é constituída por tudo o que não pertence a domínios da língua geral”, a noção de línguas específicas “não tem

como intenção que os aprendentes atinjam uma competência próxima da dos nativos”. Por isso, a expressão sofreu muitas alterações ao longo do tempo, sendo chamada *língua de ofícios* (Gil, 2003), *língua funcional* (Coseriu, 1981), *língua instrumental* (Carlos & Gomes, 2017; Moreno, 2013) e *língua de especialidade* (Babo, 2005), tendo em conta a área da sua aplicação e os pressupostos tidos em conta para a efetivação do ensino.

Apesar desta diversidade terminológica, a questão da aplicação da língua numa determinada área de especialidade está presente em todas elas, uma vez que a língua é nestes contextos vista como um instrumento de trabalho e como um elemento imprescindível ao exercício da profissão.

Segundo Musikhin (2016), as tecnologias e as ideias científicas continuam a ser atualizadas em todo o mundo. Nesta perspetiva, é imperativo que engenheiros e cientistas, incluindo graduados de universidades técnicas, desenvolvam as habilidades linguísticas necessárias para serem jogadores ativos e contributivos no mundo competitivo. Para isso, acrescenta o autor, esta competência deve estar relacionada com o seu campo de ação profissional.

Sabe-se, por outro lado, que os conteúdos científicos nem sempre são adquiridos na nossa língua materna. Por várias razões as pessoas deslocam-se para outros países para que possam melhorar as suas capacidades profissionais e competências linguísticas. Nestas situações, os aprendentes deparam-se com um desafio duplo: o de aprender a língua para se comunicar e se integrar na comunidade e o de aprender a língua para adquirir conhecimentos científicos. É tendo em conta estes fatores que surge o Português Língua estrangeira para fins específicos.

Irshad & Anwar (2018) são de opinião de que a necessidade de aprender uma língua para fins específicos surge quando existe um grupo com necessidades de aprendizagens específicas e precisas e esta especificação pode ser usada para determinar o contexto de um programa para aprendizagem da língua que atenderá a essas necessidades.

O desafio que se coloca aos aprendizes de português língua estrangeira para fins específicos é muito maior, considerando que os mesmos se vão deparando com termos que, em muitos casos, não se aplicam ao quotidiano fora da sala de aula. Para os casos em que a terminologia é comum à língua materna e à língua alvo, o processo de aprendizagem está um pouco facilitado, mas o léxico é apenas o primeiro passo para a aprendizagem das estruturas com as quais o aprendente é capaz de se comunicar.

## 1.2. Desenvolvimento histórico do Português para fins específicos

Há anos que vêm sendo feitos estudos sobre línguas para fins específicos. Dudley-Evans & St. John (2000, p.1), para encontrarem as origens do estudo das línguas para fins específicos, recuam aos Impérios Grego e Romano, quando alguns romanos eram submetidos à prática do grego para fins académicos, e à Idade Média, época em que o latim era a língua culta.

Segundo Strevens (*apud* Swales, 1988, p. 14), o interesse pelas línguas para fins específicos começa a raiar no século XVI, como comprovam alguns documentos encontrados por este investigador, com mais evidências no processo de ensino de línguas para fins específicos, mais precisamente da língua inglesa para viajantes. Esses documentos apresentavam-se sob a forma de manuais ou livros com unidades destinadas a turistas, mas com características de escrita do século XII.

Porém, o primeiro documento orientador para aprendizagem do inglês para fins específicos data de 1962 e chama-se *Some Measurable Characteristics of Modern Scientific Prose*, de C. L. Barber. Esta obra é considerada como um texto de referência para o estudo de línguas para fins específicos, por alguns autores (como Dudley-Evans e St. John, 2000, que a classificaram também como sugestiva e apelativa em termos de conteúdo), embora outros autores, como Hutchinson & Waters (1987) considerem que a importância da obra de C. L. Barber é meramente cronológica, pois representa um dos primeiros passos para o ensino do inglês para fins específicos. Nesta sequência, Howatt (*apud* Vian Jr.1999, p.439) diz que é a década de 60 que traz consigo os primeiros materiais para o ensino do inglês para fins específicos.

No entanto, o inglês para fins específicos começa a desenvolver-se no decorrer da II Guerra Mundial, altura em que os soldados eram submetidos aos ensinamentos da língua como estratégia para triunfar sobre o adversário. Mais tarde, com o fim da II Guerra Mundial em 1945, uma nova era anunciava assim o período das grandes expansões das atividades no mundo tecnológico, científico e económico na escala internacional. Nessa altura, o inglês para fins específicos passa a ser ensinado de forma adequada e a difundir-se aos poucos. Isto fez com que duas grandes áreas, a Tecnologia e o Comércio, se desenvolvessem especialmente, originando assim a demanda por uma linguagem internacionalizada. Os Estados Unidos tornaram-se num dos países com maior poder económico da história no mundo pós-guerra, o que contribuiu para a importância crescente do inglês para fins específicos.

Anteriormente, poucos questionavam os motivos pelos quais a língua inglesa era aprendida (ou qualquer outra língua), uma vez que a aquisição de uma língua estrangeira era comumente considerada apenas símbolo de Educação completa, sendo que o inglês era a língua preferida de muitos, principalmente pelo grau de responsabilidade e as realidades no mercado.

Todavia, o interesse em querer aprender tanto o inglês quanto outras línguas europeias tornava-se cada vez maior, particularmente no que diz respeito ao primeiro, porque o inglês para fins específicos era considerado o elemento fundamental de ingresso no universo comercial e tecnológico, ou seja, a chave para aceder aos mercados internacionais e às áreas tecnológicas (Hutchinson & Waters, 1987, pp.5-6).

A língua inglesa, particularmente nestas áreas de especialidade, passou a desenvolver-se efetivamente com as exigências do mercado corporativo, no qual o ensino de inglês para fins específicos se multiplica cada vez mais. Hutchinson & Waters (1987, p. 6-8) partilham esta mesma posição a respeito da propagação do inglês para fins específicos, apontando três fatores fundamentais para isto: o primeiro fator está relacionado com a grande expansão científica, técnica e económica; o segundo fator tem a ver com os desenvolvimentos das pesquisas em Linguística. O último fator, não menos importante, resulta do desenvolvimento da Psicologia Educacional, que, juntamente com publicações de materiais didáticos e manuais para professores, ampliou consideravelmente o campo.

O impacto no universo corporativo dos três fatores mencionados por Hutchinson e Waters fez do inglês para fins específicos o responsável pelo desenvolvimento significativo de várias áreas no campo do saber. O efeito foi criar uma nova massa de pessoas com interesses em aprender inglês, não pelo prazer ou prestígio de conhecer o idioma, mas porque o inglês era a chave para as transações internacionais de tecnologia e comércio. Anteriormente, as razões para aprender inglês (ou qualquer outra língua) não tinham sido bem definidas.

Este “sucesso” que o inglês alcançou foi considerado como um modelo a ser seguido por outras línguas, cujos investigadores começaram a criar um interesse especial na aplicação da língua, surgindo disso cursos específicos, elaboração de manuais e outros meios de ensino, como dicionários especializados, glossários ou enciclopédias. Rapidamente se verificou um alargamento

dessa área de conhecimento e um desenvolvimento significativo, sobretudo nas línguas mais faladas no mundo.

Em língua portuguesa, a questão do ensino e aprendizagem da língua para fins específicos também já deu os seus primeiros passos, mas tais estudos ainda estão longe de satisfazerem as necessidades com que os profissionais se deparam ao longo do exercício da sua profissão, uma vez que são grandes os desafios e as lacunas a serem preenchidas na área.

Sobre este aspeto é ainda importante citar Cintra & Passarelli (2008), que defendem a denominação adotada por nós, a de “português para fins específicos”. Estas autoras justificam-se ao afirmar que a expressão “português instrumental”, largamente difundida no Brasil, não é suficientemente abrangente, uma vez que a língua não deve ser tida como simplesmente um instrumento (que se torna inutilizável quando momentaneamente não se precisa dela) e porque a aprendizagem de uma língua voltada para uma finalidade ou para áreas de atuação específicas contribui para a incorporação de novos modos de agir e de pensar.

Em contextos de ensino das ciências aos falantes nativos de uma determinada língua, os discursos que emergem ao serem elaborados os planos curriculares é que estes alunos não necessitam de aperfeiçoar os seus conhecimentos linguísticos e, como consequência, não há a unidade curricular de Português nos planos curriculares das licenciaturas em engenharia, economia ou ciências. Portugal é um exemplo disso; o Português enquanto unidade curricular específica está presente até ao final do ensino secundário e na universidade só aparece em cursos de línguas, ou provavelmente em outras especialidades, caso haja esta necessidade.

A situação é diferente nos países de língua oficial portuguesa, onde os falantes nem sempre têm o português como sua língua materna. Por isso, ainda se pode encontrar o português como unidade curricular nos primeiros anos dos cursos superiores, quer os de línguas, quer os técnico-científicos. Mesmo nestes contextos, já se vem registando, ano após ano, universidades que descartam a unidade curricular de Português nos cursos das ciências e tecnologias.

Esta situação (de não inclusão do português para fins específicos nos currículos) faz com que esta área de estudos não seja alvo de muita atenção ao nível da investigação, por não ter implicações diretas no processo de ensino-aprendizagem.



Porém, de há algum tempo para cá, registou-se uma ascensão da investigação em Português Língua Estrangeira, sobretudo em Portugal e no Brasil, em consequência da importância que a língua começou a ter a nível internacional e da movimentação de estudantes de outros países para os países de expressão portuguesa, com especial destaque para Portugal. Como muitos dos que procuram aprender a língua estudam ciências e/ou pertencem a diversas áreas do conhecimento, a atenção ao português para fins específicos aumentou de forma significativa.

Ao nível de Angola, muitas são as dificuldades que os estudantes estrangeiros, principalmente aqueles que até ao momento de ingressar na escola nunca tenham entrado em contato com a língua portuguesa, enfrentam. Das escolas privadas, apenas temos conhecimento do Centro de Formação de Jornalistas<sup>1</sup> (CEFOJOR) e da Aliança Francesa<sup>2</sup>, nas cidades de Luanda e do Lubango, que, de acordo com as necessidades dos interessados, ministram cursos específicos na área de língua portuguesa.

Do ponto de vista descritivo, também se faz necessário que se comece a pensar em metodologias que se possam aplicar ao contexto angolano, por ser um contexto em que coexistem várias línguas, entre bantus e não bantu. Além disso, a língua portuguesa não é falada da mesma forma por todos, e um estrangeiro pode, até certo ponto, ser confundido ao longo da sua aprendizagem.

Esta necessidade estende-se até à área petrolífera, que é o nosso campo de abordagem, onde não há ainda muitos estudos que se conheçam em língua portuguesa que possam auxiliar a integração de estrangeiros nas instituições. Em Angola, um dos maiores produtores africanos de petróleo, este problema ganha especial relevância. O Instituto Nacional de Petróleos recebe anualmente vários estudantes provenientes de outros países africanos e não só para que possam fazer a sua formação no país ou para participar de cursos de curta duração. Estes são quase sempre integrados em turmas de alunos que têm o português como língua materna, o que significa que devem aprender a língua ao mesmo tempo que recebem formação técnico-científica.

### **1.3. Aplicações do Português para fins específicos**

Os fins específicos das línguas surgem da necessidade que as mesmas têm de se adaptar às diferentes áreas de estudos e da necessidade de divulgação científica de novas descobertas. Por

---

<sup>1</sup> <http://cefojor.sites.sapo.ao/?p=cursos>

<sup>2</sup> <http://www.alliancefrluanda.com>

isso, nessa perspectiva, estão intimamente ligadas às ciências. Desta ligação surge o conceito de língua de ciência, definida por Teixeira (2016, p. 178) como sendo, “simplesmente, uma língua em que se divulga ciência”. Segundo este autor, ao conceber-se a língua nesta perspectiva científica, entende-se que a ligação entre a língua e a ciência reside apenas no momento da divulgação. E neste caso, todas as línguas que sejam veículos de comunidades científica e tecnologicamente desenvolvidas poderão ser línguas de ciência, apesar do destaque que se tem dado ao inglês.

No entanto, Segundo Castro (2009), é muito comum confundir o termo *internacionalização da língua portuguesa* com o termo *internacionalização do conhecimento linguístico do português*, o qual forma um capítulo na difusão da ciência que se faz em cada um dos países em que esta língua é falada. Para este segundo termo, acrescenta o autor, os países (com especial destaque para Portugal) dispõem de políticas oficiais que preveem «medidas para dar maior visibilidade interna e externa à produção científica nacional» e «medidas que estimulem a internacionalização da produção científica nacional, fazendo integrar a produção científica de investigadores ou de instituições nos critérios de avaliação». Fazem falta, com efeito, medidas nesse sentido, pois é motivo de preocupação o limitado papel que os dados sobre a nossa língua desempenham na bibliografia linguística internacional.

O português, entendido como uma área de estudos e investigação, exige um vasto leque de abordagens que não encontram respostas completas numa única área de conhecimento e pesquisa, segundo observa Osório (2018). Apesar disso, estes saberes só ganham coerência no interior de disciplinas específicas. A língua, sendo o veículo de comunicação em contextos profissionais, deve ser capaz de se adaptar às exigências dessas áreas específicas.

É por esta necessidade que, no início dos anos 90, surge a linguística aplicada, isto é, a aplicação, em áreas particulares, dos princípios teóricos, métodos e resultados da investigação linguística (Xavier & Mateus, 1992). Inicialmente, esta expressão foi utilizada para designar o estudo da teoria e da metodologia do ensino de línguas estrangeiras, porque, de acordo com Xavier & Mateus (1992), havia necessidades das metodologias de serem adaptadas consoante a língua materna dos aprendentes. Do conceito de linguística aplicada surgem outros como o de linguística computacional, quando aplicada à informática (Ávila, 2006), o de linguística forense, quando aplicada à área jurídica (Sousa-Silva, 2018), o de linguística de *corpus*, quando aplicada à recolha

e constituição de *corpus* (Sardinha, 2000), e linguística educacional, quando aplicada ao ensino (Ferrerri, 2009).

Rapidamente se percebeu que ensinar uma língua exige especificações resultantes dos diferentes contextos em que ela é utilizada. Osório (2018) destaca, por isso, a necessidade de uma distinção clara entre a Linguística Aplicada e a Linguística Aplicada ao Ensino das Línguas. A primeira disciplina ocupa-se de aplicações mais genéricas, não se referindo necessariamente ao ensino das línguas, e a segunda restringe o campo de ação ao ensino das línguas.

Mesmo ao ensinar uma língua há ainda a necessidade de distinguir os contextos em que este processo ocorre. Os falantes que estudam uma língua que aprenderam desde o berço fazem-no de maneira diferente e espontânea comparativamente aos que a aprenderam em idade adulta. Estes evidentemente enfrentam algumas dificuldades. Porém, os dois grupos podem aprender a língua numa perspetiva de exercício da sua profissão, ou seja, a língua aplicada às suas áreas de trabalho, levando em consideração não só o nível de proficiência linguística, mas as áreas de conhecimento em que se pretende atuar.

Neste processo de aplicação do processo de ensino a áreas específicas, a Terminologia assume um papel de destaque, pois sabe-se que é o elemento que vai permitir a distinção das expressões lexicais que remetem às diferentes áreas de conhecimento e é entendida como “o estudo científico das noções e dos termos em uso nas línguas de especialidade” (Xavier & Mateus, 1992). As terminologias surgem por oposição à língua comum, ou seja, aquela que usamos no quotidiano, ao passo que a língua de especialidade é a que é utilizada para proporcionar uma comunicação sem ambiguidade numa área determinada do conhecimento ou da prática, com base num vocabulário e em usos linguísticos específicos desse campo.

#### **1.4. Português Língua Estrangeira para fins específicos**

O português tem suscitado nos últimos anos grande interesse a aprendentes provenientes de várias áreas profissionais. A estadia em países de língua oficial portuguesa por um tempo determinado leva-os muitas vezes ao contacto direto com os falantes nativos, o que não os impede de procurar por outras vias o acesso ao idioma.

Ensinar português a alunos estrangeiros é uma tarefa diferente e complexa comparativamente ao processo de ensino desta língua enquanto língua primeira. Ao efetivar o processo, o professor precisa de se servir de metodologias adequadas que contribuam para o alcance dos fins específicos pelos alunos, porque, assim como defende Carvalho (2013, p. 146), a Didática Específica reveste-se “de características próprias que a diferenciam das outras, orientadas normalmente para os processos de ensino-aprendizagem de uma determinada disciplina em contextos e com públicos relativamente homogêneos”. Esta metodologia, acrescenta o autor, deve ter em conta a heterogeneidade do processo, quer a relacionada com aos contextos de aprendizagem do português, quer com as diferentes origens dos aprendentes.

Para isso, é necessário que se elaborem materiais que tenham em conta essas áreas específicas que orientam o ensino da língua, de modo a promover um ensino mais contextualizado e de acordo com os objetivos e cursos de especialização dos alunos. É esta a análise que fazemos nas seções 3.3.3 (em que questionamos a adequação do programa utilizado no INP aos respetivos cursos) e 3.8 (em que apresentamos a nossa proposta).

Tal como já fizemos referência, ao adaptar o ensino das línguas a diversificadas áreas surge o Português para fins específicos e esta designação nem sempre foi pacífica, pois muitos autores consideram que, de acordo com os contextos concretos de aplicação há terminologias que melhor se adequam e, por isso, entre as várias sugestões, destacam-se as expressões *língua de ofícios*, *língua funcional*, *língua instrumental* e *língua de especialidade*.

O ensino do português para fins específicos deve considerar o desenvolvimento de todas as competências envolvidas na aquisição de uma língua segunda. Isso quer dizer que, ao pensar numa sequência didática, as estratégias devem ter como finalidade aperfeiçoar as competências de compreensão e expressão oral e escrita, além das capacidades estritamente linguísticas (isto é, morfossintáticas, fonológicas e léxico-semânticas).

O que se defende é que estas competências sejam desenvolvidas de acordo com a área de atuação dos aprendentes, como veremos mais adiante. Para isso, torna-se necessário adotar métodos que promovam a comunicação, sendo este o fim primordial do ensino de línguas estrangeiras.

### 1.5. O Português aplicado à área petrolífera

A aplicação do português a áreas específicas requer dos professores e investigadores um conhecimento profundo das diferentes áreas para que se possa com propriedade desenvolver competências que ajudem os profissionais no exercício prático das suas atividades.

A área petrolífera é um campo interdisciplinar em que se aplicam os princípios da engenharia e os métodos quantitativos na exploração, transformação e distribuição das reservas de petróleo e gás localizadas inicialmente na subsuperfície. O ensino do português aplicado a esta área ainda constitui um desafio para os investigadores, pois, além de não haver *corpora* do léxico específico deste domínio, onde o inglês domina, não há recursos didáticos suficientes. Defende-se por isso que a concretização de estudos nessa área é de extrema importância, pois faria com que o sistema de formação técnico-profissional fosse mais fortalecido.

Uma língua enquanto reflexo de uma sociedade e meio através do qual se transmitem ideias, não pode ser considerada como sendo um elemento cuja aprendizagem se pode dar por concluído. A dinâmica social faz com que ela esteja em constantes transformações. O mesmo acontece do ponto de vista individual, um mesmo indivíduo aprende todos os dias e, por isso, aumenta o seu conhecimento sobre a língua e, ao mesmo tempo, sobre o mundo. Tal como nos diz Sim-Sim (1998, p.109), “o desenvolvimento linguístico, que se inicia antes da produção das primeiras palavras, é um processo contínuo e deslumbrante, que se prolonga por toda a vida do sujeito e cujos efeitos se refletem nas interações sociais e nas aquisições escolares, como é o caso da compreensão da leitura”.

Ao entrarem para o curso de engenharia petrolífera, mesmo aqueles alunos que, por terem o português como língua materna, já falam fluentemente o português, precisam aperfeiçoar as suas capacidades comunicativas nessa área particular de estudos. Isso passa pelo processo de atualização do vocabulário (do geral ao especializado) e pelo conhecimento das estruturas linguísticas que o podem auxiliar na acomodação das expressões especializadas ao longo do processo comunicativo. Quando o público alvo é constituído por aprendentes que não têm o português como sua língua materna, esta necessidade de aprendizagem da língua enquanto meio de transmissão de conhecimentos científicos associa-se à outra que é a de aprender a língua para fins comunicativos e, por isso, o processo torna-se mais complexo.

Em termos de recursos para o ensino do português aplicado à área petrolífera há igualmente um longo trabalho a se fazer para colocar diante dos professores mais materiais para o efeito. Conhece-se, por exemplo, um glossário para a área petrolífera organizado por Pinho (1989) que representa um bom acervo inicial para trabalhar os termos específicos nas aulas de português para a área petrolífera.

## CAPÍTULO II – METODOLOGIA

### 2.1. Problemática

Tal como já foi referenciado, interessa-nos ao longo dessa pesquisa identificar os conteúdos linguísticos que podem integrar um programa para o ensino do português para fins específicos a alunos dos mais diversificados cursos do Instituto Nacional de Petróleos para dar resposta à inexistência do mesmo. Os alunos estrangeiros que são integrados nesta instituição são obrigados a participar das aulas em língua inglesa e, em alguns casos, em português, em turmas heterogêneas com alunos com diferentes capacidades na utilização da língua. Essa questão constitui um problema, na medida em que os alunos apresentam muitas dificuldades de integração, sendo que em seus países não utilizam o português como língua de comunicação.

Os mesmos frequentam diversos cursos ligados à área petrolífera e por isso esse é o seu mundo “profissional”. Tal como nos diz Valezi & Cox (2011, p. 149), a questão da comunicação é “uma prática, não apenas de representação do mundo, mas também de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado”. Para estes alunos, os petróleos são parte do seu mundo, por isso um programa deve ser concebido primordialmente pensando neste aspeto, para que estes alunos atuem não apenas sobre o mundo, mas entre e sobre os outros também; havendo “uma relação dialética entre o discurso profissional e a estrutura social”.

Este trabalho surge, assim, como uma proposta para que se criem cursos paralelos de língua portuguesa enquanto língua estrangeira com um carácter especial ligado aos diferentes cursos ao Instituto Nacional dos Petróleos em Angola.

Deste modo, constitui o principal objetivo deste trabalho resolver a problemática inicial, que é a constituição de um programa para português aplicado à área petrolífera, este que é um dos elementos importantes que deve integrar o currículo de um curso.

## **2.2. Objetivos**

### **2.2.1. Objetivos Gerais**

- i. Elaborar um programa para ensinar português para fins específicos aplicado ao âmbito petrolífero;
- ii. Ilustrar através de três sequências didáticas como se pode efetivar o processo de ensino do Português para fins específicos;
- III. Produzir um glossário com termos correntes no mundo do petróleo para posterior pesquisa por parte dos alunos e de outras pessoas da área.

### **2.2.2. Objetivos Específicos**

- i. Prever atividades para desenvolver competências numa perspetiva intercultural em contexto de atividade profissional diversa;
- ii. Organizar os conteúdos para o nível B1, consoante as habilidades dos aprendentes em lidar com questões de aprendizagem do português enquanto língua estrangeira na área petrolífera;
- iii. Selecionar textos para cobertura temática de situações de comunicação previstas para o nível B1;
- iv. Traçar orientações claras de como utilizar o/um glossário contextualizado aos diferentes cursos ligados à área petrolífera;

### **2.2.3. Objetivos do programa a ser elaborado**

- i. Promover a atividade oral e escrita conforme a temática, com base em exercícios práticos;
- ii. Orientar o uso de recursos didáticos adequados que auxiliem o aluno a desenvolver as suas competências de utilização da língua;
- iii. Ajudar a compreensão dos termos e conteúdos gramaticais que o programa contempla com rigor e clareza;
- iv. Abordar conceitos técnicos de maneira a criar uma linguagem comum em estudantes da área, de modo a otimizar/viabilizar o diálogo.



- v. Desenvolver a capacidade interativa dos aprendentes, fazendo uso de diversificados textos escritos e ouvidos, de forma a favorecer a compreensão oral.

### **2.3. Métodos**

A pesquisa que se pretende desenvolver será qualitativa e terá um carácter descritivo, uma vez que partimos da caracterização do processo de ensino de Português para fins específicos em várias áreas profissionais, para então, com base uma análise exaustiva dos pressupostos teóricos, criar um programa para ensinar Português para fins específicos no Instituto Nacional de Petróleos. Por isso, para a recolha de dados utilizar-se-á sobretudo os métodos de pesquisa bibliográfica e o da análise documental:

#### **a) Pesquisa Bibliográfica**

Este é o método base para qualquer investigação e, por isso, será utilizado para efeitos de recolha de informações bibliográficas necessárias que nos auxiliarão na fundamentação teórica da nossa pesquisa, assim como nos pressupostos necessários para a elaboração do programa.

#### **b) Análise documental**

Este método de recolha de dados é a base do nosso trabalho, pois o mesmo vai ajudar-nos a analisar o programa de ensino do português já existente no Instituto Nacional de Petróleos e os documentos orientadores do processo de ensino em Angola, para que considerando as orientações dos mesmos elaboremos o programa de português aplicado à área petrolífera.

### **CAPÍTULO III – ANÁLISE DO PRGRAMA UTILIZADO NO INP E PROPOSTA DE UM PROGRAMA PARA ENSINO DO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

#### **3.1. Caracterização do Instituto Nacional de Petróleos (INP)**

O Instituto Nacional de Petróleos (INP) foi fundado em 1983. Está sediado na cidade do Sumbe (Cuanza Sul). É um estabelecimento público do setor social que desenvolve formação e ensino a nível médio e técnico profissional relacionado com os petróleos. De acordo com a página oficial do INP<sup>3</sup>, este “é um estabelecimento de ensino público, dotado de autonomia administrativa e financeira, e que funciona sob dependência direta do Ministério dos Petróleos, na esfera administrativa e financeira, e do Ministério da Educação, no plano pedagógico e metodológico”.

A página oficial do INP esclarece ainda que o objetivo é que este Instituto seja “uma escola de Petróleos de referência, com investimento qualificante no capital humano e na organização, no desenvolvimento e na modernização da escola, visando a excelência do ensino ministrado e dos serviços prestados aos formandos, bem como o fortalecimento das empresas petrolíferas”.

De acordo com a mesma página da instituição a missão do INP é:

- “Formar técnicos médios de petróleos e trabalhadores qualificados do I e II ciclos de formação:
- Especializar em ramos profissionais dos petróleos os trabalhadores ligados ao sector, a todos os níveis, bem como promover a sua atualização, reciclagem, aperfeiçoamento científico e cultural:
- Proporcionar cursos de instrução, treino, e promover a investigação no domínio da tecnologia dos petróleos:
- Organizar conferências, seminários, grupos de estudo e outras iniciativas tendentes a complementar os cursos e as especializações:

---

<sup>3</sup> institutodepetroleos.co.ao

- Fornecer formação em outras especialidades no âmbito do sector económico nacional sob solicitação das empresas.”

Este Instituto tem recebido periodicamente estudantes dos mais diversificados países da África Austral, que não têm a Língua Portuguesa como Língua Oficial (a enfrentar imensas dificuldades com a língua), mas sim a Língua Inglesa (como no caso da África do Sul e a Namíbia) e a Língua Francesa (por exemplo, a República Democrática do Congo).

A somar a esse fator, acrescenta-se o desconhecimento, comum a todos eles, do português aplicado à área petrolífera. Torna-se evidente, deste modo, a necessidade de um ensino especializado da Língua Portuguesa.

Por isso, a elaboração do programa do português para fins específicos a utilizar nesta Instituição é uma solução para atender às dificuldades que se têm verificado ao longo dos anos. O Instituto dispõe de currículos com várias unidades, sendo que a Língua Portuguesa faz parte da componente sociocultural para o ensino secundário, o que significa que a sua abrangência para a formação técnico profissional cinge-se no Português como Língua não Materna e não para fins específicos, na qual se centra a área de atuação do trabalho que pretendemos desenvolver.

Deve-se dizer também que esta vertente é do maior interesse para as companhias petrolíferas. Daí a grande necessidade de inclusão das especificidades na Língua Portuguesa como Língua Estrangeira no ensino técnico-profissional, de forma a contribuir para a resolução das dificuldades que muitos profissionais apresentam.

### **3.2. Análise curricular da disciplina de Língua Portuguesa no INP**

O sistema de ensino no Instituto Nacional de Petróleos funciona na base de 60 % de aulas práticas e 40% de aulas teóricas.

Essas aulas são dirigidas para o Ensino Secundário e o Ensino Técnico-Profissional. No que diz respeito à Língua Portuguesa, para o Ensino Secundário, o Instituto faz uso de um Manual de Língua Portuguesa elaborado pelo Ministério da Educação em Angola, destinado às escolas técnicas. Este já vem sendo utilizado desde que o novo plano curricular foi implementado em 2012, sob efeito da Reforma Curricular no ensino em Angola.

Quanto ao Ensino Técnico-Profissional, há um programa já estruturado para a aprendizagem de Língua Portuguesa para os estrangeiros, que, no entanto, nunca foi implementado por falta de profissionais da área. Consequentemente, a necessidade de revisão curricular neste âmbito é notória, pois a disciplina de Língua Portuguesa não deve restringir-se somente ao Ensino Secundário, mas também deve atender às especificidades do Ensino Técnico-Profissional.

### **3.3. O programa de Língua Portuguesa utilizado no INP**

Um novo programa para o ensino do Português, independentemente da sua natureza e público alvo, só se justifica se o que já existe não satisfaz as necessidades educativas dos aprendentes. No INP utiliza-se o programa de Língua Portuguesa concebido pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento do Ensino (INIDE) (ver Anexo 1), destinado a todos os cursos que integram o subsistema de ensino técnico-profissional. Pela quantidade de cursos profissionalizantes deste subsistema, este programa nem sempre prevê as especificidades de cada uma das áreas dos mesmos e muito menos tem em conta alunos que não tenham o português como sua língua materna.

Em seguida, apresentamos de forma muito breve o programa da 10<sup>a</sup> classe<sup>4</sup> (início do 2º Ciclo do Ensino Secundário). Porém, importa antes referir que o programa subsequente, o da 11<sup>a</sup> classe, representa uma continuidade deste que é apresentado em seguida, diferindo apenas nas orientações que são dadas, segundo as quais os professores devem abordar os conteúdos com um nível de complexidade maior comparativamente à 10<sup>a</sup> Classe.

#### **3.3.1. Conteúdos**

O programa de Língua Portuguesa da 10<sup>a</sup> classe para o ensino técnico, que também é utilizado no ensino desta disciplina no INP, é constituído por quatro unidades de ensino. A primeira unidade intitula-se “Tratamento da informação”, a segunda “Textos Narrativos orais/escritos”, a terceira “Texto poético” e a quarta “Oficina de leitura e de escrita”.

Na primeira unidade didática, pretende-se que se desenvolvam competências relacionadas com a comunicação oral, de leitura, de escrita e competências relacionadas com o funcionamento da língua.

---

<sup>4</sup> A 10<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> Classes correspondem aos dois primeiros anos do ensino secundário.

Para o desenvolvimento das competências de comunicação oral, estão previstos conteúdos relacionados com a expressão oral unidirecional, em que se prevê o estudo da exposição e do relato, e a expressão oral bidirecional, em que se prevê que se faça apresentações pessoais ou de outrem.

Para a leitura, o programa prevê que nesta unidade se abordem os diferentes tipos de textos, com destaque para o requerimento, o contrato, o regulamento, o relatório, a carta oficial e textos informativos diversos.

Para a escrita, o programa contempla a redação de textos como a declaração, o requerimento, o relatório, a ata, o *curriculum vitae* e a biografia. Quanto ao funcionamento da língua, o programa contempla conteúdos linguísticos relacionados com a sintaxe (ordem das palavras, elementos da oração, pronomes pessoais e colocação dos clíticos e o estudo de frases completivas dependentes de verbos, adjetivos, nomes e advérbios) e os que estão relacionados com a pragmática (formas de tratamento e a adequação discursiva).

A segunda unidade intitula-se “Textos narrativos orais/escritos”. Trata-se de uma unidade orientada igualmente para o desenvolvimento de competências relacionadas com a compreensão oral, com a leitura, escrita e de funcionamento da língua. No que à compreensão oral diz respeito, o programa contempla novamente conteúdos relacionados com os relatos, com orientações mais específicas (estudo do conto, da anedota, da adivinha, do provérbio, e do episódio).

Quanto à leitura, o programa inclui conteúdos relacionados com a leitura intensiva (conto tradicional e de autor) e com a leitura extensiva (textos narrativos/descritivos; documentários). Em seguida, o programa prevê que se aborde sobre o referente literário em contos tradicionais (recolhas de Héli Chatelain, Óscar Ribas ou de Carlos Esterman) e em contos de autor (“Nhari” de Castro Soromenho ou “Ecos da Minha Terra” de Óscar Ribas) e, por conseguinte, prevê o estudo dos textos do ponto de vista teórico (fatores da narrativa, estrutura da ação, as personagens, o tempo, o espaço e os modos de expressão – diálogo, descrição e narração).

Quanto à escrita, o programa prevê que se aborde o resumo, o reconto e os textos narrativos/descritivos. Quanto ao funcionamento da língua, o programa inclui conteúdos relacionados com a morfologia (modos e tempos verbais; conjunções subordinativas), com a pragmática (modos e marcas do discurso oral e escrito), com a sintaxe (discurso direto, discurso

indireto e discurso indireto livre, a coordenação e a subordinação) e com a lexicologia (léxico, origem, evolução e formação).

A terceira unidade intitula-se “Texto poético”. Também ela está voltada para o desenvolvimento das quatro competências: comunicação oral, leitura, escrita e funcionamento da língua. Os conteúdos previstos para o desenvolvimento da comunicação oral são a recitação, a declamação e o debate (mesa redonda). Para a leitura, o programa aponta para uma abordagem inicial e teórica dos textos poéticos e, em seguida, o estudo do referente literário com base em poetas angolanos da Casa dos Estudantes do Império, do movimento cultural “Vamos Descobrir Angola” e poemas publicados nas revistas *Mensagem* e *Cultura*. Em seguida, o programa prevê que se retome a questão do valor estético da língua, os aspetos de versificação, o estudo das figuras de estilo e a relação entre a fonologia e a significação lexical.

Para a escrita, esta unidade didática inclui conteúdos relacionados com textos expressivos e criativos. Relativamente ao funcionamento da língua, esta unidade contempla conteúdos de morfologia (graus dos adjetivos e quantificadores) e de sintaxe (orações subordinadas integrantes e relativas).

A quarta e última unidade designa-se “Oficina de leitura e escrita”. Na competência de comunicação oral, o programa preceitua conteúdos relacionados com a exposição e o reconto oral; para as competências de leitura, o programa prescreve, mais uma vez, a leitura intensiva e extensiva e, a estas, adiciona a leitura global e seletiva de textos.

Quanto à escrita, este programa aponta para o estudo de textos expressivos e/ou informativos e/ou críticos. No que diz respeito ao funcionamento da língua, o programa prevê uma revisão geral dos conteúdos gramaticais (desde o léxico, morfologia, sintaxe e semântica).

### **3.3.2. Sequência dos conteúdos**

A disposição dos conteúdos não é, a nosso ver, a mais adequada. No que se refere aos textos, é bem visível que a primeira unidade do programa se orienta para os textos utilitários. Segundo Marta (2005, p. 1), um texto utilitário é “todo aquele que pode ser útil a alguém, ou, dito de outro modo, todo o texto que é conveniente que se saiba fazer sem se necessitar de minutas ou qualquer outro tipo de ajuda”. De acordo com esta definição, percebe-se que se trata de textos que mobilizam muito conhecimento linguístico para a sua compreensão e produção e, por isso,

deveriam ser abordados depois de se adquirir esse conhecimento. Além disso, esses textos não são adequados para o desenvolvimento das competências de leitura, uma vez que não são primeira opção de quem quer ler algum texto.

Quanto à distribuição dos conhecimentos linguísticos, verificamos que o programa começa logo com a “ordem das palavras”, um conteúdo da área da sintaxe que exige, igualmente, a mobilização de outros conhecimentos mais básicos. Segundo Duarte (2000, p. 55) “de modo a descrever (e estudar) o conhecimento intuitivo que os falantes têm da sua língua, a gramática está organizada em vários módulos”. Isso quer dizer que, ao estudar a gramática não podemos pura e simplesmente ignorar estes módulos, pois há alguma razão para a distribuição que se faz.

Duarte (2000, p. 55) acrescenta que tais módulos estão articulados do seguinte modo: o léxico fornece à sintaxe os itens lexicais que esta combina, fornecendo uma representação sintática; a fonologia e a semântica interpretam tal representação atribuindo-lhe, respetivamente, uma representação fonética e uma representação semântica. Ao ensinar a língua esta sequência deve ser igualmente respeitada, porque, antes de um aluno perceber a sintaxe, tem de compreender muito bem a morfologia que está ligada à lexicologia.

### **3.3.3. Adequação aos cursos do INP**

Segundo Zau (2002), a formação técnico-profissional deveria contemplar disciplinas gerais e científicas correspondentes ao ramo escolhido, para permitir a qualificação necessária ao ingresso do Instituto Superior correspondente. A Língua Portuguesa, entre o leque de disciplinas, enquadrar-se nas gerais, mas, apesar disso, a mesma deve se adequar ao curso, de modo a proporcionar a qualificação linguística necessária.

Nas questões do léxico, por exemplo, dever-se-ia explorar com mais profundidade a questão do léxico especializado. Também na seleção dos textos seria necessário encontrar textos da área petrolífera, independentemente da sua natureza, para que se possam explorar as suas potencialidades.

### 3.3.4. Adequação do programa ao ensino do português língua estrangeira

Logo no início do programa apresenta-se uma caracterização dos alunos angolanos que, depreendemos, foram tidos em conta na elaboração do programa, e salienta-se a necessidade de adotar metodologias que se adequem a estes alunos:

Os falantes que não têm o Português como primeira língua, mas vivem numa comunidade onde o Português é língua oficial, como é o caso dos alunos angolanos, têm condições de aprendizagem necessariamente mais complexas. A sua aprendizagem envolve mecanismos e estratégias que seguramente refletem fenómenos de acomodação que advêm do contacto com as diferentes línguas nacionais. (...) Por isso, o professor nunca poderá esquecer que para a maioria dos alunos angolanos o português não é a língua materna, mas a língua de que se servem para comunicarem a nível oficial, e deve, assim, compreender as grandes diferenças linguísticas existentes, contribuindo, com a utilização de todos os meios possíveis, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da expressão oral e escrita (INIDE, 2010, p. 4).

É com base nessa descrição que se traçam as finalidades do ensino do Português no ensino técnico-profissional. De acordo com o INIDE (2010, pp. 6-7), essas finalidades são as seguintes:

- i. Proporcionar uma correta e adequada compreensão e expressão verbal;
- ii. Desenvolver de modo pragmático e reflexivo a capacidade comunicativa;
- iii. Fornecer uma consolidada base de técnicas e métodos de trabalho, de forma a desenvolver a autonomia e a adaptabilidade a situações de aprendizagem variadas;
- iv. Desenvolver métodos e técnicas de trabalho, de pesquisa, registo e tratamento de informação.
- v. Criar a capacidade de ler de forma reflexiva, para colher informação ou para lazer;
- vi. Estimular o desenvolvimento do espírito crítico e da opinião pessoal;
- vii. Promover a interação com o universo cultural e os valores históricos com abrangência local ou universal;
- viii. Despertar para valores humanistas, relacionados com a problemática ambiental, de cidadania ou dignidade do ser humano.

Fica claro desde logo que não estamos diante de um programa de português como língua estrangeira, e, ao que parece, os aprendentes provenientes de outros países não foram tidos em conta para a elaboração do mesmo, priorizando essencialmente o português como língua materna e o português como língua segunda.



### **3.4. Pressupostos para a elaboração de um programa para o ensino do português língua estrangeira para fins específicos no INP**

Como acabámos de ver, o programa para o ensino de Língua Portuguesa no INP já existe. No entanto, ele precisa de ser substituído por um programa que atenda ao ensino de Português para fins específicos, visto que não foi elaborado com esse objetivo. Assim, ao elaborarmos todo e qualquer programa, quer para o português língua não materna quer para o português língua estrangeira para fins específicos, há que se ter em conta alguns pressupostos que nos permitam implementar essa planificação e, ainda, estabelecer critérios para orientar a sua utilização durante o ano letivo.

Nesse sentido, defendemos que as quatro competências comunicativas sejam desenvolvidas de acordo com a área de atuação dos aprendentes de Português para fins específicos. Para isso, torna-se necessário adotar métodos de ensino que promovam a comunicação como o fim primordial para o ensino, visto que é, na maioria das vezes, a necessidade desses alunos.

A perspetiva comunicativa é uma abordagem estabelecida por Dell Hymes em 1972, quando o autor se apercebe de que a utilização de métodos baseados na gramática e tradução não capacita devidamente os aprendentes, sendo necessário ter em conta o contexto em que os mesmos estão inseridos ou o público com que lidam todos os dias. Assim, Diatta (2016), ao reproduzir Hymes, defende a "competência comunicativa", vista como a capacidade de aplicar a língua de maneira significativa em situações específicas e concretas, como o centro do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, o que inspira uma verdadeira mudança de paradigma na didática da língua.

Ao adotar-se uma abordagem comunicativa, a língua é vista como um instrumento de comunicação e de interação social. Deste modo, a sua aprendizagem deve, desde o processo de planificação, envolver o desenvolvimento das competências de compreensão e da produção oral, assim como da escrita, e os métodos escolhidos devem ser orientados para este fim comunicativo.

No ensino do Português como Língua Estrangeira para fins específicos, a abordagem comunicativa assume um papel de extrema importância para os aprendentes em função do carácter profissionalizante dos cursos que eles frequentam, pois exige destes a capacidade de se expressarem corretamente e de acordo com a sua área de atuação.

Para que isso aconteça, Diatta (2016) elabora um conjunto de pressupostos que devem ser tidos em conta no desenvolvimento desta metodologia. Segundo esta autora, esta metodologia apresenta-se como “uma abordagem centrada no aluno, preconizando a orientação do ensino das línguas estrangeiras para situações de vivência concreta dos aprendentes, para os seus interesses presentes e para as suas necessidades futuras” (Diatta, 2016, p. 31).

Do ponto de vista da planificação curricular/programática, a abordagem comunicativa, em situações de aprendizagem de português para fins específicos, deve ser efetivada com base num currículo/programa funcional, envolvendo o tipo de linguagem (ou o registo) necessário para exprimir e compreender diferentes tipos de funções comunicativas no âmbito das distintas especialidades e com enfoque nos atos de fala, na análise do discurso e na variação ao nível do domínio linguístico.

Relativamente à planificação, a abordagem comunicativa em português língua estrangeira para fins específicos privilegia, como dissemos anteriormente, textos autênticos produzidos por especialistas da área de estudos dos aprendentes ou pelos próprios aprendentes, a utilização de diferentes ferramentas tecnológicas audiovisuais, que aumentem o interesse do aprendente pela aprendizagem da língua, e a utilização de materiais abertos e variados (aqueles que de algum modo não estão previstos pelas orientações curriculares, mas que podem ajudar a alcançar os objetivos dos aprendentes), de acordo com os interesses, estilos e ritmos de aprendizagem próprios de cada um.

Desde então, torna-se evidente que esta abordagem realça o processo de comunicação e interação na língua estrangeira, uma vez que possibilita que os alunos utilizem determinada linguagem para uma situação específica; além disso, contribui para a autonomia do aprendente.

Vários autores, como Esperança (2004), chamam a atenção para a necessidade de a competência comunicativa implicar o domínio de outras competências, designadamente, a competência gramatical e a competência sociolinguística. Aliás, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) considera estas competências como partes da competência comunicativa e adiciona a estas a competência pragmática.

É ainda oportuno apresentar aqui a distinção que o QECRL faz no desenvolvimento do processo educativo no ensino de línguas estrangeiras. Segundo este documento, o ensino da língua pode ser perspectivado no desenvolvimento de variados domínios, sendo quatro os principais:

- “o domínio privado, no qual o indivíduo vive como pessoa privada, centrado na vida familiar, na casa e nos amigos, empenhado em atividades individuais como a leitura por prazer, a escrita de um diário, o exercício de atividades lúdicas (passatempos, por exemplo), a dedicação a outros interesses pessoais;
- o domínio público, no qual o indivíduo atua como cidadão ou membro de uma organização e está empenhado em diferentes transações com várias finalidades;
- o domínio profissional, no qual o indivíduo está empenhado no seu trabalho ou profissão;
- o domínio educativo, no qual o indivíduo está empenhado numa aprendizagem organizada, especialmente (mas não necessariamente) numa instituição de ensino.” (Conselho da Europa, 2001, p. 76).

Segundo Esperança (2004, p. 15), “de forma conjunta, estes quatro domínios acabam por permitir uma forte inter-relação, pelo simples facto de não serem estanques, como a vida o não é, por exigências sociais e profissionais típicas da vida dita moderna”.

Ao nível da expressão oral, por exemplo, Feak (2013) sugere que se aplique a estratégia conhecida como *Three Minute Thesis (3MT)*. A competição 3MT de alta pressão teve as suas origens na Universidade de Queensland, na Austrália, mas agora expandiu-se para muitas universidades ao redor do mundo.

O objetivo das competições é duplo: incentivar os aprendentes de línguas estrangeiras a ajustar as suas habilidades de apresentação oral e ajudá-los a desenvolver a capacidade de partilhar as suas ideias relacionadas com a sua área de estudo ou de trabalho.

O tempo limite de tempo de três minutos também é adequado para ajudar os aprendentes a prepararem-se para uma eficiente gestão do turno de fala de uma forma espontânea.

Segundo Goh (2013), do ponto de vista da percepção oral, recomenda-se que os professores levem para a sala de aulas textos orais autênticos, pois os aprendentes necessitam de treino na língua que estiverem a aprender, sobretudo quando já possuem algum nível de proficiência nessa mesma língua. Os materiais de aprendizagem para esses alunos, logo, devem estar concentrados no desenvolvimento do vocabulário específico do campo de trabalho ou estudo.

Quanto à aprendizagem da leitura e da escrita no ensino do português para fins específicos, recomenda-se a leitura de textos cujo conteúdo e vocabulário sejam úteis à área de estudos dos aprendentes, de modo que eles possam fazer uso efetivo da sua leitura (Hirvela, 2013). Também a escrita deve estar orientada para a prática, empenhada em desmistificar formas de discurso de prestígio, libertando as capacidades criativas e expressivas dos alunos e facilitando o seu acesso a maiores oportunidades de vida (Hyland, 2013).

Para a análise de géneros textuais no ensino do Português para fins específicos, Cristovão & Beato-Canato (2016, pp. 49-50) retomam os sete passos propostos por Bhatia: “a) colocar o texto do género pesquisado em sua situação de produção/contexto; b) consultar a literatura sobre o género textual; c) refinar a compreensão sobre a comunidade discursiva do género textual; d) recolher um *corpus*; e) conduzir uma etnografia do contexto institucional em que o género acontece; f) mover do contexto para o texto, explorando características léxico-gramaticais, textuais e interpretativas; g) fazer um enquadramento especializado para perceber as análises feitas”.

Estas autoras explicam como esse procedimento deve ser feito, ou seja, colocar o texto em sua situação de produção significa trazer o contexto que ele representa para a discussão, assim como as condições contextuais que estiveram na base da sua produção; consultar a literatura sobre o género textual quer dizer obter mais informações sobre a configuração do texto, pois podem auxiliar o processo de interpretação; refinar a compreensão é um exercício que permite ao leitor perceber as especificidades linguísticas ligadas à variação independentemente de integrar um vocabulário técnico; os *corpus* especializados são bons instrumentos para se trabalhar o português para fins específicos e devem ser levados em conta na conceitualização vocabular, bem como para perceber as aplicações terminológicas em contextos frásicos. Enquanto instrumento social, as manifestações etnográficas da língua permitem aos alunos ter a noção da realidade social que se retrata no texto para que posteriormente se possa transportar este contexto para o texto e

analisar os diversificados elementos textuais com base nele; ter uma abordagem linguístico-teórica que permita refletir e interpretar os resultados alcançados.

Dito isto, podemos então dizer que, para a elaboração do programa que se propõe mais adiante, tivemos em conta, além do plano de estudos do Instituto Nacional dos Petróleos, as competências e os descritores de autoavaliação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas para o nível B1, o Referencial Camões Português Língua Estrangeira e o Programa de Ensino do Português para Fins Específicos – Português para negócios, igualmente do Instituto Camões.

### **3.5. Perfil do público-alvo**

O Instituto Nacional de Petróleos dispõe de um público-alvo muito abrangente e diversificado, porém com características próprias. São alunos jovens e adultos provenientes da lusofonia e de outros países com um forte interesse em dominar o campo petrolífero. Estes muitas vezes apresentam uma grande heterogeneidade sociocultural e linguística. Integram a sociedade angolana com o propósito de ingressar nesse âmbito. Muitos dos alunos provêm do Ensino Secundário e do Ensino Técnico-Profissional (a maior parte destes com o Ensino Superior concluído). Escolhem o INP para aperfeiçoar as suas capacidades e realizar o sonho de fazer parte deste campo.

A inserção destes alunos no contexto angolano, especificamente no Instituto Nacional de Petróleos, faz com que muitas tarefas educativas sejam desenvolvidas de forma a incluir a disciplina de Língua Portuguesa, bem como o ensino de outras disciplinas ligadas à área do petróleo.

A Língua Portuguesa faz parte do plano de estudos do primeiro e do segundo ano do Ensino Secundário, conforme o Manual em uso elaborado pelo Ministério da Educação de Angola para as escolas técnicas. Consequentemente, a descontinuidade da disciplina de Língua Portuguesa nos dois anos subsequentes do Ensino Secundário faz com que muitos deles percam de vista a importância da disciplina nesta área.

O mesmo não se pode afirmar em relação aos alunos do Ensino Técnico Profissional, que, por serem adultos e oriundos de áreas de diferentes expressões linguísticas, são, na maioria das vezes, obrigados a integrar turmas heterogêneas linguisticamente, fator este que tem suscitado dificuldades aos estudantes.

Neste sentido, devemos implementar (na prática) o programa de Português Língua Não Materna já existente com as devidas adaptações para o ensino de Português Língua Estrangeira para fins específicos.

### **3.6. Carga letiva**

De acordo com o Currículo angolano para o Subsistema de Ensino Técnico-Profissional, a disciplina de Língua Portuguesa deve ocupar 3 tempos letivos de 45 minutos cada, perfazendo um total de 135 minutos por semana (duas horas e 15 minutos). Porém, tratando-se de uma proposta, ao elaborar o novo programa apresentamos uma carga horária diferente desta que o Currículo apresenta, isto é, de 3 horas (180 minutos), tendo em conta que se trata de alunos cuja necessidade de aprender o português é muito elevada.

### **3.7. Número de alunos por turma**

O Instituto Nacional dos Petróleos admite todos os anos letivos aproximadamente 30 alunos para cada um dos oito cursos que a instituição possui. Estes alunos apresentam perfis diferentes no que ao domínio do português diz respeito, pois, sendo o INP a única instituição do Ensino Secundário do ramo dos petróleos no país, recebe candidatos provenientes de várias partes do país e da lusofonia e os mesmos são selecionados por intermédio de um exame de acesso.

Por outro lado, considerando o número elevado de convénios que esta instituição celebra com diversas empresas e organizações do ramo dos petróleos, em África e não só, o INP recebe quase todos os anos vários alunos de outros países e, por isso, com uma necessidade linguística em português muito elevada (quando não são provenientes de um dos países dos PALOP)

### 3.8.Proposta de programa de Ensino do Português Para Fins Específicos Aplicado à Área Petrolífera

O programa que a seguir apresentamos é uma proposta que visa ultrapassar as dificuldades constatadas ao longo da nossa análise do programa utilizado no INP. Ele está organizado em quatro unidades, com as suas respectivas subunidades. Para a seleção dos conteúdos ligados à área petrolífera, tivemos em conta os planos de estudo dos distintos cursos do INP e os programas das disciplinas específicas. Além disso, servimo-nos dos pressupostos estabelecidos por Oliver (2010), no seu manual para o ensino do inglês aplicado a área petrolífera. Por outro lado, tal como já referimos, para a organização e seleção dos conteúdos linguísticos, tivemos conta os descritores de autoavaliação do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas no nível B1, o Referencial Camões o Programa de Ensino do Português para fins específicos aplicado aos negócios, igualmente do Instituto Camões.

Unidade I – A indústria petrolífera						
Temas	Duração	Objetivos	Atividades/Competências	Recursos	Conteúdos linguísticos	Avaliação
1.1. História do petróleo (uma Indústria Internacional)	6 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a procedência do petróleo e as suas principais funções;</li> <li>- Perceber a importância do petróleo no mundo atual</li> <li>- Localizar ações no passado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura</li> <li>- Discussão do sentido do texto</li> <li>- Exposição oral</li> <li>- Elaboração de uma pequena biografia</li> <li>- Exercícios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto “Origem e a descoberta do petróleo”</li> <li>- Texto “A importância e a utilidade do petróleo no mundo corporativo”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dos verbos regulares: o tempo</li> <li>- Pretérito perfeito e pretérito imperfeito dos verbos regulares e irregulares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação do desempenho dos alunos</li> </ul>

		- Compreender o funcionamento do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito				
<b>1.2. Apresentação de uma empresa petrolífera</b> (estruturas e organização interna)	3 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a constituição de uma empresa petrolífera;</li> <li>- Conhecer várias áreas de atuação de uma empresa de petróleo;</li> <li>- Adquirir vocabulário relacionado com as atividades de uma empresa petrolífera</li> <li>- Conhecer o funcionamento dos determinantes indefinidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura</li> <li>- Correspondência entre texto e imagem</li> <li>- Ilustração</li> <li>- Exercícios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto “A Sonangol”</li> <li>- Imagens</li> </ul>	- Estudo dos determinantes indefinidos	- Observação do desempenho dos alunos
Unidade II - Estrutura interna da Terra						
2.1 Caracterização interna da Terra	3 horas	- Ser capaz de explicar a constituição terrestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição oral</li> <li>- Ilustração</li> <li>- Exercícios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto</li> <li>- Imagens</li> <li>- Areia e rochas do laboratório</li> </ul>	- Estudo dos verbos: complexos verbais	- Observação do desempenho dos alunos



		<ul style="list-style-type: none"> <li>-Adquirir vocabulário relacionado com a constituição da Terra</li> <li>- Identificar complexos verbais</li> </ul>				- Trabalho escrito
2.2. Consultoria Geológica para indústria Petrolífera	3 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o papel da geologia na exploração do petróleo</li> <li>- Perceber a importância da consultoria nesta área</li> <li>- Adquirir vocabulário da área da geologia e da consultoria</li> <li>- Identificar o género de um nome</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura</li> <li>- Conversação</li> <li>- Exercícios</li> </ul>	- Anúncios de jornais relacionados com a consultoria geológica	- Os nomes: o género	- Observação do desempenho dos alunos
2.3. Anatomia de um campo Petrolífero	3 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber a anatomia de um campo petrolífero</li> <li>- Descrever a organização de um campo petrolífero</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura</li> <li>- Correspondência entre texto e imagem</li> <li>- Exercícios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto</li> <li>- Ilustrações</li> </ul>	- Os nomes: o número	- Observação do desempenho dos alunos

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir léxico relativo à constituição de um campo petrolífero</li> <li>- Identificar o número de um nome</li> </ul>				
2.4. Levantamento Sísmico	3 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o que é um sismo</li> <li>- Perceber a importância do levantamento sísmico para a exploração do petróleo</li> <li>- Adquirir vocabulário ligado ao levantamento sísmico de uma região</li> <li>- Identificar o grau de um nome</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura</li> <li>- Conversação</li> <li>- Exercícios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto sobre um sismo em África (Agadir; Moçambique)</li> <li>- Fotografias de lugares afetados por sismos</li> <li>- Projeção de vídeos sobre Sismos</li> </ul>	- Os nomes: o grau	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação do desempenho dos alunos</li> <li>- Realização de uma ficha de avaliação</li> </ul>
Unidade III - Pesquisa e prospeção de petróleo e gás						
3.1 Localização de Petróleo e do gás	3 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as técnicas de localização petrolífera</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura</li> <li>- Simulação</li> <li>- Exercícios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto autêntico sobre a localização petrolífera</li> <li>- Ilustrações</li> </ul>	- Os determinantes demonstrativos	- Observação do desempenho dos alunos

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir vocabulário da área da localização petrolífera</li> <li>- Compreender o funcionamento dos determinantes demonstrativos</li> </ul>				
3.2. Tratamento de superfície	3 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber em que consiste o tratamento de superfície e os seus diversos elementos</li> <li>- Adquirir léxico relativo ao tratamento de superfície</li> <li>- Identificar os determinantes interrogativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura</li> <li>- Conversação</li> <li>- Elaboração conjunta de um diálogo sobre o tratamento de superfície</li> <li>- Exercícios</li> </ul>	- Artigos (breves) sobre tratamento de superfície	- Os determinantes interrogativos	- Observação do desempenho dos alunos
3.3. Perfuração para petróleo e gás	3 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber o método da perfuração</li> <li>- Identificar máquinas e procedimentos utilizados na perfuração</li> <li>- Descrever o método da perfuração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interação oral</li> <li>- Produção de um texto escrito</li> <li>- Ilustração</li> <li>- Exercícios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto</li> <li>- Ilustrações</li> </ul>	Preposições que expressam movimento	- Análise das produções orais e escritas

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir léxico relativo ao método da perfuração</li> <li>- Identificar preposições que expressam movimento</li> </ul>				
3.4. Problemas na perfuração	3 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar problemas na perfuração</li> <li>- Descrever problemas na perfuração</li> <li>- Conhecer algumas soluções para problemas na perfuração</li> <li>- Adquirir léxico relativo aos problemas na perfuração</li> <li>- Identificar preposições que expressam espaço, tempo e noção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura</li> <li>- Associação texto/imagem</li> <li>- Exposição oral e escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto</li> <li>- Imagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preposições que expressam situações (espaço, tempo e noção)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação do desempenho dos alunos</li> <li>- Realização de um teste de avaliação</li> </ul>

Unidade IV - Extração de petróleo						
4.1 Plataformas e embarcações petrolíferas	6 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir exploração <i>onshore</i> de exploração <i>offshore</i></li> <li>- Conhecer a constituição de uma plataforma petrolífera</li> <li>- Descrever uma plataforma petrolífera</li> <li>- Localizar as diferentes plataformas petrolíferas angolanas</li> <li>- Perceber a complementaridade entre as plataformas e as embarcações petrolíferas</li> <li>- Adquirir léxico relativo a plataformas e embarcações petrolíferas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura</li> <li>- Exposição</li> <li>- Ilustração</li> <li>- Exercícios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos sobre plataformas e embarcações</li> <li>- Mapa</li> <li>- Ilustrações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retomar a noção de frase já aprendida no nível A1 e A2</li> <li>- Frase declarativa: forma, uso e valores</li> </ul>	- Observação do desempenho dos alunos

		- Perceber o que é uma frase declarativa, como se forma e quais os seus valores				
4.2. O trabalho nas embarcações e plataformas petrolíferas	3 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o funcionamento de uma plataforma petrolífera</li> <li>- Conhecer o trabalho realizado nas embarcações petrolíferas</li> <li>- Adquirir léxico relativo ao trabalho em plataformas e embarcações petrolíferas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura</li> <li>- Associação texto/imagem</li> <li>- Simulação de situações concretas do trabalho em embarcações e plataformas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos</li> <li>- Imagens</li> </ul>	Frase interrogativa: forma, uso e valores	- Observação do desempenho dos alunos
4.3. Saúde, higiene e segurança	6 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância das normas de higiene e segurança no trabalho</li> <li>- Identificar normas de higiene e segurança nas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura</li> <li>- Simulação de situações concretas</li> <li>- Interação oral</li> <li>- Legendagem de imagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos</li> <li>- Imagens (sinais)</li> </ul>	- O imperativo afirmativo e negativo	- Observação do desempenho dos alunos

		plataformas e nas embarcações  - Adquirir vocabulário do domínio da saúde, higiene e segurança  - Conhecer formas e valores do imperativo afirmativo e negativo  - Dar instruções				
4.4. Automatização de equipamentos	3 horas	- Descrever as principais formas de automatização de equipamentos  - Distinguir as diversas formas de automatização dos equipamentos  - Adquirir léxico relativo à automatização dos equipamentos  - Compreender a construção da frase interrogativa	- Leitura - Ilustrações - Conversação	- Textos - Imagens	- Frases interrogativas: ordem do pronome interrogativo	- Observação do desempenho dos alunos

4.5. Montagem e desmontagem de equipamentos	3 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar a resolução de problemas com base na montagem e desmontagem de equipamentos</li> <li>- Adquirir vocabulário relacionado com a montagem e desmontagem de equipamentos</li> <li>- Identificar as diversas formas de relacionar frases</li> <li>- Compreender as diversas formas de relacionar frases e o seu valor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura</li> <li>- Simulação de situações a resolver pela montagem e desmontagem de equipamentos</li> </ul>	Texto autêntico sobre montagem e desmontagem de equipamentos (instruções, por exemplo)	- Relação entre as frases	- Observação do desempenho dos alunos
4.6. Sistemas Elétricos/ potência e alimentação	3 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os principais sistemas elétricos</li> <li>- Descrever os principais sistemas elétricos</li> <li>- Adquirir vocabulário do domínio dos sistemas elétricos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visionamento de um vídeo</li> <li>- Interação oral/escrita</li> </ul>	Vídeo (documentário) sobre sistemas elétricos	- Elaboração de pequenos textos escritos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação do desempenho dos alunos</li> <li>- Realização de um teste de avaliação</li> </ul>



Para uma apresentação mais clara e sistematizada dos conteúdos, quer os que estão ligados à área petrolífera, quer os linguísticos, apresentamos uma versão resumida da proposta de programa de Português Língua Estrangeira para a 10<sup>a</sup> classe:

Temas relacionados com a área petrolífera	Conteúdo linguístico
<b>Unidade I – A indústria petrolífera</b>	
1.1. História do petróleo 1.2. Apresentação de uma empresa petrolífera	- O tempo verbal: O pretérito perfeito e o imperfeito - Estudo dos determinantes indefinidos
<b>Unidade II - Estrutura interna da Terra</b>	
2.1 Caracterização interna da Terra 2.2. Consultoria Geológica para a indústria petrolífera 2.3. Anatomia de um campo petrolífero 2.4. Levantamento sísmico	- Estudo dos verbos: complexos verbais - Os nomes: o género - Os nomes: o número - Os nomes: o grau
<b>Unidade III - Pesquisa e prospeção de petróleo e gás</b>	
3.1 Localização de petróleo e de gás 3.2. Tratamento de superfície 3.3. Perfuração para petróleo e gás 3.4. Problemas na perfuração	- Os determinantes demonstrativos - Os determinantes interrogativos - Preposições que expressam movimento - Preposições que expressam situações (espaço, tempo e noção)
<b>Unidade IV - Extração de petróleo</b>	
4.1 Plataformas e Embarcações petrolíferas 4.2. O trabalho nas embarcações e plataformas petrolíferas 4.3. Saúde, higiene e segurança 4.4. Automatização de equipamentos 4.5. Montagem e desmontagem de equipamentos 4.6. Sistemas elétricos/ potência e alimentação	- Retomar a noção de frase já aprendida no nível A1 e A2 - Frase declarativa: forma, uso e valores - Frase interrogativa: forma, uso e valores - O imperativo afirmativo e negativo - Frases interrogativas: ordem do pronome interrogativo - Relação entre as frases - Elaboração de pequenos textos escritos

### 3.9. Algumas considerações sobre o programa elaborado

Os objetivos determinam os conteúdos e a sequência adotada na abordagem em contexto de sala de aulas. Por isso, os mesmos devem ser bem formulados para que dos objetivos gerais possam surgir os específicos e, com base nestes, desenvolver as estratégias de ensino. O programa concebido enquadra-se no nível B1, o que pressupõe que alunos já terão passado nos níveis anteriores e, por isso, devem começar a familiarizar-se com aspetos mais específicos da língua, ligados com a profissão que irão ter no futuro. Os objetivos foram elaborados pensando nessa finalidade, articulando, tanto quanto possível, a vertente linguística e a área de formação dos alunos. Assim, o que se deseja é que, relativamente a cada um dos temas propostos, os alunos desenvolvam as suas competências de expressão oral e escrita, por exemplo, servindo-se de conhecimentos relacionados com a área petrolífera.

A sequência de conteúdos linguísticos é baseada no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) e no Referencial Camões Português Língua Estrangeira (Direção dos Serviços de Língua e Cultura, 2016) e estão organizados de modo ascendente em termos de complexidade, o que permite aos alunos uma compreensão faseada das estruturas linguísticas, pois, segundo Martins e Pereira (2009, p. 59), “nos últimos anos, pedagogia tem enfatizado a importância que se deve dar às necessidades [nível] e interesses dos alunos, o que leva a que, atualmente, o ensino se centre mais no aluno, que deve construir o seu conhecimento, funcionando o docente como um facilitador da aprendizagem”. Por isso, importa saber se, a partir do que os alunos já conhecem, será possível identificar os fatores que maiores implicações terão no plano psicolinguístico dos alunos. E o aumento gradual do nível de dificuldade é, sem dúvida, um desses fatores.

Entre os materiais selecionados destaca-se o uso reiterado das ilustrações, pelo que o professor deverá fazer sempre um esforço de integrar um instrumento dessa natureza ao desenvolver as suas aulas. Além disso, a inclusão das tecnologias de informação e comunicação nas aulas revela uma abertura a um potencial de aprendizagem, onde são mais as vantagens que as desvantagens. Das muitas vantagens destacam-se as possibilidades de interações comunicativas, sociais e culturais, que envolvem estímulos visuais, auditivos e cinestésicos, que são atrativos inesgotáveis e despoletam a comunicação espontânea ou dirigida (Sousa, 2009).

De acordo com Huan (2016, p. 15), em português para fins específicos, é importante levar os alunos a “identificar padrões retóricos de organização de textos específicos (as estruturas e formas de textos) para especificar os meios linguísticos que sinalizam esses padrões”. Por outro lado, Ramos (2005)

defende que o ensino do português em cursos específicos deve adotar uma abordagem em que a análise de necessidades é elemento essencial e determinante e, por isso, os materiais usados deveriam ser autênticos, para que os alunos consigam usar o conhecimento em situações reais de trabalho ou estudo. Considerando as perspectivas destes autores, selecionamos para sugestão da implementação do programa textos autênticos e específicos (que podem ser textos históricos ou literários sobre os petróleos ou que se refiram a eles, ou ainda artigos científicos da área).

Os textos que referimos no programa são apenas sugestões que podem muito bem ser substituídas (pelo professor ou pela coordenação de cursos) por outras opções que melhor de adequem à situação ou ao contexto.

### **3.10. Elaboração de três unidades didáticas**

De modo a ilustrar de forma prática o trabalho no ensino do Português Língua Estrangeira para fins específicos aplicado à área petrolífera, elaborámos três sequências didáticas. A duas primeiras exploram as potencialidades didáticas que um texto específico da área petrolífera pode oferecer para o ensino dos tempos verbais; a terceira faz o mesmo, porém está orientada a desenvolver competências de percepção oral dos alunos com base num texto em áudio, como base no qual são elaboradas as atividades relacionadas com os determinantes indefinidos.

### 3.10.1. Unidade didática 1

#### Unidade didática 1

##### Identificação

INSTITUTO NACIONAL DE PETRÓLEOS – ANGOLA

Disciplina: Português Língua Estrangeira

Unidade Curricular I: A Indústria Petrolífera

Tema da aula: A história do petróleo

Nível: B1

Professor: Maria Tomás Alberto

Duração da Aula: 3 horas

Data...../...../de 2019

##### Conteúdos:

Texto: História da Indústria Petrolífera (Texto 1 em anexo)

Conteúdo linguístico a trabalhar: Estudo dos verbos regulares: o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito.

##### Objetivos:

###### a) Gerais (de acordo com o programa):

- i. Compreender o sentido global do texto;
- ii. Conhecer a procedência do petróleo e suas principais funções;
- iii. Compreender o funcionamento do pretérito perfeito e o imperfeito

###### b) Específicos:

Assegurar, ao longo das fases didáticas da aula, que o aluno seja capaz de:

- i. Ler e interpretar o texto;
- ii. Distinguir o petróleo (crude) dos seus derivados;
- iii. Compreender o funcionamento dos tempos verbais em contextos frásicos concretos;
- iv. Resolver exercícios sobre os tempos verbais propostos ao longo da aula.

## **Recursos de ensino:**

Material diário da turma, texto, glossário, dicionário...

## **Competências a desenvolver**

Competências de leitura e de escrita:

- i. Aperfeiçoamento da capacidade de ler e de escrever através das atividades e exercícios que são propostos;

Competências linguísticas:

- i. Conhecimento e utilização do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito;
- ii. Percepção do sentido e funcionamento das formas verbais, de acordo com os diferentes contextos em que os mesmos podem aparecer;

Competências discursivas

- i. Desenvolvimento da interação discursiva entre os alunos e entre os professores e os alunos;
- ii. Capacidade de expressão oral.

Competências de literacia

- i. Estudo dos tempos verbais para serem aplicados em exercício prático.

## **Estratégias**

- Ler expressiva e silenciosamente o texto;
- Responder às perguntas feitas pelo professor, com base na leitura e exploração textual;
- Fazer o levantamento de formas verbais do pretérito perfeito e pretérito imperfeito que o texto lido apresenta (este trabalho pode ser feito em grupo de até quatro alunos ou de forma individual);
- Organizar (e apresentar de forma oral) as formas verbais levantadas no texto lido de acordo com os dois tempos em estudo (este trabalho pode ser feito em grupo de até quatro alunos ou de forma individual);
- Resolução de exercícios diversificados sobre o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito;

- Exposição, por parte do professor, sobre a classificação e funcionamento dos tempos verbais em Português (os alunos tomam nota, se for necessário);
- Praticar a conjugação verbal, com base nas formas verbais identificadas no texto que foi lido (este trabalho pode ser feito em grupo de até quatro alunos ou de forma individual).

### Consolidação

Criação (ou extração do texto) de frases cujos verbos se encontrem flexionados nos tempos verbais estudados;

Interação professor – aluno(s) e aluno(s) – aluno(s) sobre os tempos verbais utilizados ou extraídos do texto lido;

Orientação de um trabalho para casa sobre os tempos verbais.

### Avaliação

- Avaliação da leitura;
- Observação dos alunos ao longo da interação oral e interpretação;
- Resolução dos exercícios propostos.

O processo de avaliação pode ser feito com base numa ficha de controlo em que se avaliam diferentes competências, atribuindo uma classificação qualitativa ou quantitativa (com base em critérios previamente estabelecidos pelo professor ou pelo QECRL, por exemplo), conforme o exemplo que se ilustra a seguir:

Tabela 1 – Avaliação dos alunos numa aula.

Nome do aluno	Leitura	Escrita	Interação (produção e perceção) oral
Aluno 1	Bom	Excelente	Suficiente
Aluno 2	Muito bom	Bom	Mau
Aluno 3	Suficiente	Muito bom	Mau
Aluno 4	Muito bom	Bom	Bom

## BLOCO DE ATIVIDADES

**Texto:** A história do petróleo

### PRIMEIRA ATIVIDADE: Leitura

1. Leia o texto que se segue em voz baixa e coloque estes factos pela ordem que aparecem nele:
  - a) Marco Pólo assistiu, no Irão, à produção de petróleo.
  - b) Hoje, o petróleo é um produto indispensável.
  - c) Edwin Francis Drake abriu o primeiro poço de petróleo na Pensilvânia.
  - d) Já na Antiguidade o petróleo era utilizado.
  - e) James Young descobriu a refinação.

#### 1. A palavra “petróleo”

A palavra “petróleo” vem do latim – *Petra* (pedra) e *Oleum* (óleo).

O petróleo é uma mistura de hidrocarbonetos (compostos de moléculas formadas por átomos de carbono e de hidrogénio), com pequenas quantidades de compostos de enxofre, oxigénio e nitrogénio. Pensa-se que o petróleo resulta de restos orgânicos de vida aquática animal e vegetal acumulados no fundo de lagos e mares. Depois de transformações químicas ocorridas ao longo de milhares de anos, convertem-se em massas homogêneas viscosas de cores variadas (castanho, verde, azul ou negro), dando origem às jazidas de petróleo.

#### 2. Da Antiguidade aos nossos dias

Na Antiguidade, o petróleo já era valorizado como produto comercial. Era conhecido como “Óleo-de-Pedra”, “Óleo Mineral” ou “Óleo de Nafta”.

Em 1264, Marco Polo testemunhou a produção de petróleo (superficial) na Pérsia (atual Irão).

Alguns séculos mais tarde, em 1850, na Escócia, James Young descobriu que o petróleo podia ser extraído do carvão e do xisto betuminoso e criou os primeiros processos de refinação.

Em 1859, o americano Edwin Laurentine Drake fez a primeira perfuração de um poço de petróleo nos Estados Unidos, na Pensilvânia, numa região de pequena profundidade (21 m). O poço revelou-se promissor e a data passou a ser considerada a do nascimento da moderna indústria petrolífera.

Ainda no século XIX, o petróleo passou a ser usado na iluminação através de um dos seus derivados, o querosene. A partir do século XX, o desenvolvimento das empresas automobilísticas fez crescer a indústria do petróleo. Os meios de transporte terrestres, marítimos e aéreos dependiam cada vez mais

dos combustíveis derivados de petróleo, o gasóleo e a gasolina. Atualmente, a indústria petrolífera está no centro do sistema produtivo contemporâneo.

**SEGUNDA ATIVIDADE:** Leitura e exploração do vocabulário:

1 – Com a ajuda de um dicionário, preencha o lado direito da tabela, definindo as palavras da coluna à esquerda.

Carvão	
Jazida de petróleo	
Perfuração	
Poço de petróleo	
Querosene	
Refinação	
Xisto	

**TERCEIRA ATIVIDADE:** Interpretação do texto

- 1 – A partir da leitura silenciosa do texto, responda às questões que se seguem:
- a) Qual é o tema principal do texto?
  - b) Qual é o outro nome por que o petróleo era conhecido na Antiguidade?
  - c) Onde é que Marco Polo observou uma atividade de recolha de petróleo?
  - d) Qual é o marco inicial da indústria dos petróleos?



2 - Leia o texto anterior em voz alta.

#### QUARTA ATIVIDADE – GRAMÁTICA (1)

1. Repare nesta frase do texto:

“Em 1264, Marco Polo **testemunhou** a produção de petróleo (superficial) na Pérsia (atual Irão).”

O verbo destacado pelo **negrito** está no **pretérito perfeito**. A tabela que se segue mostra como se conjugam os verbos regulares neste tempo.

Pessoa verbal	Trabalhar	Conhecer	Extrair
Eu	Trabalhei	Conheci	Extraí
Tu	Trabalhaste	Conheceste	Extraíste
Ele/ela/você	Trabalhou	Conheceu	Extraiu
Nós	Trabalhámos	Conhecemos	Extraímos
Vós	Trabalhastes	Conhecestes	Extraístes
Eles/elas/vocês	Trabalharam	Conheceram	Extraíram

O **pretérito perfeito** do indicativo é usado para localizar temporalmente uma situação como anterior ao momento da enunciação (ou seja, é um tempo do passado).

2. Atente agora nesta outra frase do texto:

“Os meios de transporte terrestres, marítimos e aéreos **dependiam** cada vez mais dos combustíveis derivados de petróleo, o gasóleo e a gasolina.”

Neste caso, o verbo destacado está no **pretérito imperfeito do indicativo**. Neste tempo verbal, os verbos regulares conjugam-se assim:

Pessoa verbal	Trabalhar	Conhecer	Extrair
Eu	Trabalhava	Conhecia	Extraía
Tu	Trabalhavas	Conhecias	Extraías
Ele/ela/você	Trabalhava	Conhecia	Extraía
Nós	Trabalhávamos	Conhecíamos	Extraíamos
Vós	Trabalháveis	Conhecíeis	Extraíeis
Eles/elas/vocês	Trabalhavam	Conheciam	Extraíam

3 - Complete estas frases conjugando o verbo entre parêntesis no pretérito imperfeito do indicativo.

a – Antes do surgimento do petróleo, muitos países \_\_\_\_\_ (recorrer) a outra fonte de energia, o carvão.

b- Os egípcios \_\_\_\_\_ (utilizar) o petróleo para embalsamar os mortos.

c- Antigamente, os automóveis \_\_\_\_\_ (consumir) mais tempo e gasolina para percorrerem 100 quilómetros.

4 - O **pretérito imperfeito** é também um tempo do passado, mas tem um valor diferente do **pretérito perfeito**. O **pretérito perfeito** indica uma ação passada, pontual, inteiramente concluída. O **pretérito imperfeito** indica uma ação também passada, mas que se prolongou no tempo porque se repetiu várias vezes no passado ou a sua realização se estendeu por um período de tempo também no passado.

Exemplo: *Estava* a caminho das aulas, quando *encontrei* a Joana

***Estava***: ação continuada no passado

***Encontrei***: ação pontual, única e concluída

Observe:

No século XIX, Drake **explorou** um poço de petróleo na Pensilvânia. (**ação pontual**)

Drake **explorava** um poço de petróleo na Pensilvânia quando ficou rico. (**aspeto durativo**)

5- Complete as frases, conjugando o verbo entre parêntesis no pretérito perfeito ou no pretérito imperfeito.

a) Antigamente, não se \_\_\_\_\_(produzir) petróleo como hoje.

b) Na Antiguidade, os egípcios \_\_\_\_\_(usar) o petróleo para a iluminação na construção de pirâmides.

c) No final do século XIX, com a invenção do motor de combustão interna, o petróleo \_\_\_\_\_(converter-se) numa das principais fontes de energia.

d) Desde o início do século XX que o petróleo \_\_\_\_\_ (assumir) um papel importante no mundo corporativo.

e) Foi em 1910 que Angola \_\_\_\_\_ (começar) a atividade de pesquisa do petróleo.

#### QUINTA ATIVIDADE: Escrita

1. Procure na *internet* informação sobre Edwin Laurentine Drake e escreva uma pequena biografia (história de vida) sobre este empresário americano.

Edwin Laurentine Drake nasceu em \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 3.10.2. Unidade didática 2

#### Identificação

INSTITUTO NACIONAL DE PETRÓLEOS – ANGOLA

Disciplina: Português Língua Estrangeira

Unidade Curricular I: A Indústria Petrolífera

Tema da aula: A história do petróleo

Nível: B1

Professor: Maria Tomás Alberto

Duração da Aula: 3 horas

Data...../...../de 2019

#### Conteúdos:

Texto: A importância e a utilidade do petróleo no mundo corporativo (Texto 1 em anexo)

Conteúdo linguístico a trabalhar: Estudo dos verbos irregulares: o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito

#### Objetivos:

##### a) Gerais (de acordo com o programa):

- i. Compreender o sentido global do texto;
- ii. Conhecer a importância do petróleo e suas principais funções;
- iii. Compreender o funcionamento dos verbos irregulares no pretérito perfeito e imperfeito.

##### b) Específicos:

Assegurar, ao longo das fases da aula, que o aluno seja capaz de:

- i. Ler e interpretar o texto;
- ii. Compreender o funcionamento do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito dos verbos irregulares em contextos frásicos concretos;
- iii. Resolver exercícios sobre o funcionamento dos verbos irregulares nos tempos verbais propostos ao longo da aula;

### **Recursos de ensino:**

Material diário da turma, texto, dicionário...

### **Competências a desenvolver**

Competências de leitura e de escrita:

- i. Aperfeiçoamento da capacidade de ler e de escrever através das atividades e exercícios que são propostos;

Competências linguísticas:

- i. Conhecimento dos tempos verbais pretérito perfeito e imperfeito;
- ii. Distinção dos verbos regulares dos irregulares;
- iii. Percepção do sentido e funcionamento das formas verbais, de acordo com os diferentes contextos em que os mesmos podem aparecer;

Competências discursivas

- i. Desenvolvimento da interação discursiva entre os alunos e entre os professores e os alunos;
- ii. Capacidade de expressão oral;

Competências de literacia

- i. Estudo dos tempos verbais para serem aplicados em situações concretas de comunicação;

### **Estratégias**

- Ler expressiva e silenciosamente o texto;
- Responder às perguntas feitas pelo professor, com base na leitura e exploração textual;
- Introduzir a noção de verbos irregulares;
- Fazer o levantamento de formas de verbos irregulares que o texto lido apresenta (este trabalho pode ser feito em grupo de até quatro alunos ou de forma individual);

- Flexionar (e apresentar de forma oral) as formas verbais identificadas no texto lido no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito (este trabalho pode ser feito em grupo de até quatro alunos ou de forma individual);
- Praticar a conjugação verbal, com base nas formas verbais identificadas no texto que foi lido (este trabalho pode ser feito em grupo de até quatro alunos ou de forma individual);

### Consolidação

Criação (ou extração do texto) de frases cujos verbos (irregulares) se encontrem flexionados nos tempos verbais estudados;

Interação professor – aluno(s) e aluno(s) – aluno(s) sobre os verbos irregulares e tempos verbais utilizados ou extraídos do texto lido;

Orientação de um trabalho para casa sobre os tempos verbais e os verbos irregulares.

### Avaliação

- Avaliação da leitura;
- Observação dos alunos ao longo da interação oral e interpretação;
- Resolução dos exercícios propostos.

O processo de avaliação pode ser feito com base numa ficha de controlo em que se avaliam diferentes competências, atribuindo uma classificação qualitativa ou quantitativa (com base em critérios previamente estabelecidos pelo professor ou pelo QECRL, por exemplo), conforme o exemplo que se ilustra a seguir:

Tabela 1 – Avaliação dos alunos numa aula.

Nome do aluno	Leitura	Escrita	Interação (produção e perceção) oral
Aluno 1	Bom	Excelente	Suficiente
Aluno 2	Muito bom	Bom	Mau
Aluno 3	Suficiente	Muito bom	Mau
Aluno 4	Muito bom	Bom	Bom

## BLOCO DE ATIVIDADES

**PRIMEIRA ATIVIDADE:** Leitura do texto e exploração do vocabulário

1. Leia o texto que se segue em voz baixa.

### A importância e a utilidade do petróleo no mundo corporativo

O petróleo é um recurso natural e não **renovável**, cuja pesquisa envolve elevados custos. É um produto de **extrema** importância por ser o responsável por 35% da energia que move a população do planeta. É também a principal fonte de **riqueza** de muitos países (Angola, Arábia Saudita, Brasil, EUA, Guiné Equatorial, Nigéria, República Democrática do Congo, Venezuela, entre outros).

O petróleo não é apenas utilizado para produzir energia. As suas propriedades **lubrificantes** e **medicinais** eram conhecidas já na Antiguidade, mas não lhe conferiam grande **relevância** económica. Esta situação mudou no século XIX. Nesta altura, com a crescente industrialização, aumentou o interesse e a pesquisa por novas jazidas desta matéria. No século XX, a importância do petróleo aumentou significativamente. Ele é a matéria-prima de muitos **produtos** do nosso dia a dia, como os plásticos, por exemplo. Dele derivam ainda vários combustíveis, como a gasolina utilizada em grande parte dos automóveis que circulam no mundo, o gás natural, o GPL, “gás petrolífero liquefeito”, o óleo diesel, o querosene, o *Bunker* (combustível marítimo), o asfalto ou alcatrão (*piche*), a nafta, a parafina, entre outros.

- 2 - Com setas, ligue cada palavra da coluna A à sua definição na coluna B.

#### Coluna A

Renovável

Extrema

Riqueza

Lubrificantes

Medicinais

Relevância

#### Coluna B

Matéria fluída ou sólida, mas untuosa que serve para humidificar peças de máquinas.

Referente à medicina, que se utiliza como remédio.

Qualidade do que é importante.

O ponto mais alto que se pode alcançar.

Quantidade de bens que alguém possui.

O que pode regenerar-se.

## SEGUNDA ATIVIDADE: Atividade de interpretação do texto

1 – Volte a ler o texto silenciosamente e, em seguida, responda às questões abaixo.

- 1- Qual é o título do texto?
- 2- Que tipo de recurso é o petróleo?
- 3- Qual a importância do petróleo nos nossos dias?
- 4- Indique três países ricos em petróleo mencionados no texto.
- 5- Quais são os derivados do petróleo citados no texto?

## TERCEIRA ATIVIDADE- Gramática (1)

1- Classifique as palavras destacadas no texto quanto à classe gramatical.

2 – Repare nesta frase do texto:

As suas propriedades lubrificantes e medicinais **eram** conhecidas já na Antiguidade, mas não lhe **conferiam** grande relevância económica.

- a) Os verbos destacados a negrito estão ambos no **pretérito imperfeito**. **Era** é uma forma do pretérito imperfeito do indicativo do verbo ser;
- b) **Conferiam** é uma forma do pretérito imperfeito do indicativo do verbo conferir.

3- O quadro a seguir mostra como se conjugam alguns verbos irregulares no pretérito imperfeito do indicativo.

Pessoas	Verbos								
	Dar	Ser	Ir	Vir	Ver	Ter	Haver	Dizer	Fazer
Eu	dava	era	ia	vinha	via	tinha	havia	dizia	fazia
Tu	davas	eras	ias	vinhas	vias	tinhas	havas	dizias	fazias
Ele, Ela, você	dava	era	ia	vinha	via	tinha	havia	dizia	fazia
Nós	dávamos	éramos	íamos	vínhamos	víamos	tínhamos	havíamos	dizíamos	fazíamos
Vós	dáveis	éreis	íeis	vínheis	víeis	tínheis	havíeis	dizíeis	fazíeis
Ele, Ela, você	davam	eram	iam	vinham	viam	tinham	havam	diziam	faziam



4- Complete a tabela com o pretérito perfeito e imperfeito do indicativo dos verbos irregulares apresentados em cada coluna.

A- Pretérito perfeito	B- Pretérito imperfeito
vieste	
	lam
mantive	
	revíamos
fizestes	
	predizia
houve	
	ouvíamos

5- Complete as frases abaixo com o verbo indicado entre parêntesis no pretérito imperfeito do indicativo.

- No século XIX, o querosene de iluminação \_\_\_\_\_ (ser) muito utilizado nas refinarias para a extração do óleo cru.
- Os árabes \_\_\_\_\_ (dar) ao petróleo fins bélicos e de iluminação.
- Há muitos anos atrás que povos do médio oriente já \_\_\_\_\_ (ter) tido contato com o petróleo.
- Durante muitos anos, os Estados Unidos da América \_\_\_\_\_ (manter) a liderança mundial na produção do petróleo.

#### QUARTA ATIVIDADE: Escrita

Faça uma lista de coisas, serviços ou realidades que não existiam no passado e a partir dela crie quatro frases como estas:

*Antigamente não havia carros. As pessoas andavam mais a pé.*

*Quando éramos crianças, as nossas mães cozinhavam em fogões a gás.*

### QUINTA ATIVIDADE: Atividade de leitura

1. O petróleo é uma fonte de energia não renovável, isto é, não se renova ou renasce, pelo que, um dia, vai deixar de existir. Pelo contrário, as fontes de energia renovável não se esgotam.

Do conjunto a seguir apresentado, selecione aquelas que poderão ser fontes de energia renovável:

Vento ☐

Luz ☐

Sol ☐

Ar ☐

Água ☐

Dióxido de carbono ☐

GPL ☐

Carvão ☐

2. É a principal fonte de energia da atualidade. Trata-se de uma fonte não renovável e que atua na produção de eletricidade, combustíveis e na constituição de matérias-primas para inúmeros produtos, como a borracha sintética e o plástico.

A descrição anterior refere-se:

a) ao gás natural ☐

b) à água ☐

c) ao petróleo ☐

d) ao carvão mineral ☐

3. Angola é o maior produtor de petróleo da África subsariana. Da lista que se segue, assinale com um X as desvantagens (aspectos negativos) do petróleo e com um √ as suas vantagens (aspectos positivos).

a) Tem muitas aplicações.

b) É poluente.

c) Não é renovável.

d) Pode armazenar-se facilmente.

e) A exploração é muito cara.

4. Preencha o espaço em branco de cada frase com uma destas palavras:

armazenar      fóssil      aquecer      biodiversidade      poluentes

- a) A energia eólica é considerada uma fonte limpa por não emitir gases\_\_\_\_\_.
- b) É difícil \_\_\_\_\_ e transportar energia solar.
- c) O petróleo é um combustível \_\_\_\_\_ explorado em diversos países.
- d) Utilizamos o gás natural para cozinhar, para executar tarefas de limpeza e para \_\_\_\_\_ as nossas casas.
- e) A energia hidroelétrica é limpa e barata, mas afeta a \_\_\_\_\_ e a paisagem.

### 3.10.3. Unidade didática 3

#### Identificação

INSTITUTO NACIONAL DE PETRÓLEOS – ANGOLA

Disciplina: Português Língua Estrangeira

Unidade Curricular I: A Indústria Petrolífera

Tema da aula: **Apresentação de uma empresa petrolífera**

Nível: B1

Professor: Maria Tomás Alberto

Duração da Aula: 3 horas

Data...../...../de 2019

#### Conteúdos:

Texto: Estruturas e organização interna da Sonangol (Texto 1 em anexo)

Conteúdo linguístico a trabalhar: determinantes indefinidos

#### Objetivos:

a) Gerais (de acordo com o programa):

- i. Compreender a constituição de uma empresa petrolífera;
- ii. Saber as várias funcionalidades da empresa de petróleo;
- iii. Distinguir uma empresa do petróleo de outra;
- iv. Conhecer o funcionamento dos determinantes indefinidos.

b) Específicos:

Assegurar, ao longo das fases didáticas da aula, que o aluno seja capaz de:

- i. Ler e interpretar o texto;
- ii. Compreender o funcionamento dos determinantes indefinidos em contextos frásicos concretos;
- iii. Resolver exercícios sobre os determinantes indefinidos propostos ao longo da aula;
- iv. Servir-se de recursos digitais para a resolução dos exercícios.

## **Recursos de ensino:**

Material diário da turma, texto, glossário, dicionário...

## **Competências a desenvolver**

Competências de leitura e de escrita:

- i. Aperfeiçoamento da capacidade de ler e de escrever através das atividades e exercícios que são propostos;

Competências linguísticas:

- i. Conhecimento de diferentes determinantes indefinidos;
- ii. Perceção do sentido e funcionamento dos determinantes indefinidos, de acordo com os diferentes contextos em que os mesmos podem aparecer;
- iii. Aperfeiçoamento das capacidades de perceção linguística através da audição de textos gravados.

Competências discursivas

- i. Desenvolvimento da interação discursiva entre os alunos e entre os professores e os alunos;
- ii. Capacidade de expressão oral;

Competências de literacia

- i. Estudo dos determinantes indefinidos para serem aplicados em exercício prático e em contextos reais de comunicação;

## **Estratégias**

- Ler expressiva e silenciosamente o texto;
- Ouvir o texto;
- Responder às perguntas apresentadas com base no ficheiro em áudio;
- Responder às perguntas sobre o texto lido (este trabalho pode ser feito em grupo de até quatro alunos ou de forma individual);

- Exposição, por parte do professor, sobre a classificação e funcionamento dos determinantes indefinidos em português (os alunos tomam nota, se for necessário);
- Resolver exercícios sobre os determinantes indefinidos e a sua flexão;
- Visitar a página *web* da Sonangol e conhecer o Conselho de Administração da empresa.

### Consolidação

Interação professor – aluno(s) e aluno(s) – aluno(s) sobre os determinantes indefinidos usados na conversação ou extraídos do texto ouvido;

Orientação de um trabalho para casa sobre a constituição orgânica da Sonangol.

### Avaliação

- Avaliação da percepção ao longo da audição do texto;
- Avaliação da leitura;
- Observação dos alunos ao longo da interação oral e interpretação;
- Resolução dos exercícios propostos.

Nome do aluno	Leitura	Escrita	Interação (produção e percepção) oral
Aluno 1	Bom	Excelente	Suficiente
Aluno 2	Muito bom	Bom	Mau
Aluno 3	Suficiente	Muito bom	Mau
Aluno 4	Muito bom	Bom	Bom

O processo de avaliação pode ser feito com base numa ficha de controlo em que se avaliam diferentes competências, atribuindo uma classificação qualitativa ou quantitativa (com base em critérios previamente estabelecidos pelo professor ou pelo QECRL, por exemplo), conforme o exemplo que se ilustra a seguir: Tabela 1 – Avaliação dos alunos numa aula.

## BLOCO DE ATIVIDADES

### Primeira Atividade: Audição<sup>5</sup>

- 1- Ouça com atenção o áudio e diga se as seguintes afirmações são **verdadeiras ( V )** ou **falsas ( F )**.



- a) A Sonangol (Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola) é uma empresa portuguesa do ramo petrolífero. ( )
- b) A Sonangol é uma empresa de pequena dimensão.
- c) A Sonangol realiza todas as atividades relacionadas com a exploração do petróleo. ( )
- d) A Sonangol está presente apenas em Angola. ( )

- 2- Transforme as afirmações falsas em verdadeiras.

### Segunda Atividade: Leitura do texto e exploração do vocabulário

- 1- Leia o texto que se segue em voz baixa.

#### A SONANGOL

A Sonangol (Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola) é uma empresa angolana do ramo petrolífero. Foi fundada em 1976. Tem sede em Luanda, capital do país.

A sua função é explorar hidrocarbonetos líquidos e gasosos no subsolo e na plataforma continental de Angola. Tem, como principal missão, promover a sustentabilidade e o crescimento da indústria petrolífera angolana, de forma a transformar a grande riqueza de Angola em orgulho e bem-estar para toda a nação. Em 2018, por exemplo, os 539,8 milhões de barris de petróleo bruto extraídos renderam ao país 101,3 mil milhões de kwanzas (equivalentes a 259,6 milhões de euros).

A petrolífera angolana desenvolve atividades no domínio da pesquisa, prospeção, perfuração, refinação de hidrocarbonetos e seus derivados, assim como no armazenamento, comercialização e transporte destes produtos. Pode-se dizer que a Sonangol domina todas as etapas da cadeia do petróleo. Muitas

---

<sup>5</sup> O áudio pode ser acedido em “[https://1drv.ms/u/s!Ath176LQ4OPAhFyXgl9-vuLx\\_5hr?e=uaLfV2](https://1drv.ms/u/s!Ath176LQ4OPAhFyXgl9-vuLx_5hr?e=uaLfV2)”

destas atividades são desenvolvidas em associação com empresas nacionais e estrangeiras. A Sonangol também possui participações em empresas de diversos ramos.

A companhia petrolífera angolana tem 20 empresas subsidiárias. Emprega aproximadamente 13000 funcionários espalhados por todo o país. Tem cerca de 500 postos de abastecimento distribuídos pelo território. Encontra-se representada em vários pontos do mundo (como a China, Brasil, Estados Unidos, entre outros). Por tudo isto, é a maior empresa angolana.

2. Depois da leitura, complete estas afirmações com a ajuda do texto.

- a) A Sonangol foi fundada em \_\_\_\_\_
- b) A sede da Sonangol está localizada em \_\_\_\_\_ .
- c) A companhia petrolífera angolana tem \_\_\_\_\_ empresas subsidiárias.
- d) Em Angola, há cerca de \_\_\_\_\_ postos de abastecimento da Sonangol.
- e) Fora de Angola, a Sonangol está representada na \_\_\_\_\_, por exemplo

3. No excerto que se segue, o **negrito** assinala as várias atividades ligadas à extração do petróleo:

A petrolífera angolana desenvolve atividades no domínio da **pesquisa e prospeção**, **perfuração**, **refinação** de hidrocarbonetos e seus derivados, assim como no **armazenamento**, **comercialização** e transporte destes produtos.

4. No glossário que se encontra no final do livro, está a definição de cada uma destas atividades. Consulte-o para identificar cada uma delas, escrevendo à frente de cada uma das definições seguintes o nome da respetiva atividade.

Exemplo: Processo de transformação de petróleo bruto em produtos refinados: **Refinação**

- a) Operação que envolve a abertura de um poço na crosta terrestre para produção de hidrocarbonetos: \_\_\_\_\_
- b) Atividade de recolha de dados sistemáticos para a procura de jazidas de petróleo e conhecimento do seu valor económico: \_\_\_\_\_
- c) Técnicas aplicadas na localização de reservas de substâncias no subsolo a partir da superfície: \_\_\_\_\_
- d) Área de reserva de produtos relacionados com o petróleo, constituída por um grupo de grandes tanques: \_\_\_\_\_
- e) Operação de movimentar e disponibilizar produtos ao cliente: \_\_\_\_\_



### Terceira Atividade: Gramática

1. Na frase que se segue, a palavra destacada a negrito é um **determinante indefinido**:

Pode-se dizer que a Sonangol domina **todas** as etapas da cadeia do petróleo.

2. O quadro a seguir apresenta os **determinantes indefinidos variáveis**:

Singular		Plural	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Algum	Alguma	Alguns	Algumas
Nenhum	Nenhuma	Nenhuns	Nenhumas
Muito	Muita	Muitos	Muitas
Pouco	Pouca	Poucos	Poucas
Tanto	Tanta	Tantos	Tantas
Todo	Toda	Todos	Todas
Outro	Outra	Outros	Outras

3. Os determinantes indefinidos são palavras que se colocam antes dos substantivos para fornecer informações sobre seres ou objetos de um modo impreciso. Concordam em género e em número com o substantivo que os acompanham:

Ex: Em Angola, há **muito petróleo**. (masculino singular)

A Sonangol tem **muitas empresas** subsidiárias. (feminino plural)

4. Observe com atenção as seguintes séries de palavras e assinale com um X aquelas em que existe uma palavra que não faz parte da mesma classe gramatical das outras:

Exemplo: Nosso – Eu – Nenhum

☒

a) Todo– Alguns - Nenhuma

☐

b) Tua – Minhas – Outros

☐

c) Pouca – Vossa – Minha

☐

d) Algumas – Todas – Tantas

☐

5. Preencha os espaços em branco, utilizando os determinantes indefinidos indicados no quadro abaixo.

Muitas, outro, todas, muitos 2x, alguns, todos 3x.
---

- a) A Sonangol está comprometida com \_\_\_\_\_ operações relacionadas com a saúde e segurança de \_\_\_\_\_ os seus funcionários e colaboradores.
- b) A empresa petrolífera angolana mantém o seu plano de investimentos avultados em \_\_\_\_\_ os segmentos.
- c) A empresa desenvolve as suas atividades em \_\_\_\_\_ domínios da área petrolífera e não só. A construção civil é \_\_\_\_\_ dos seus negócios.
- d) São \_\_\_\_\_ os colaboradores que contribuem para o sucesso da Sonangol.
- e) A Sonangol é uma empresa de que \_\_\_\_\_ os angolanos se orgulham.
- f) As suas atividades estão centradas em \_\_\_\_\_ as etapas da cadeia de valor do petróleo.
- g) Podemos encontrar em \_\_\_\_\_ países representações da Sonangol.

#### Quarta Atividade- Oralidade

Existe alguma empresa petrolífera no seu país? Se sim, apresente-a aos seus colegas, indicando a data da sua criação, a cidade onde está sediada, as etapas de produção de petróleo que realiza, o volume de negócios, os pontos do mundo onde está presente, etc

#### Quinta Atividade – Atividade para casa - Organigrama da Sonangol.

Procurar no organigrama disponível na plataforma a informação necessária para completar as frases:

O diretor geral da Sonangol chama-se \_\_\_\_\_

A Sonangol tem \_\_\_\_\_ administradores executivos e \_\_\_\_\_ administradores não executivos.

\_\_\_\_\_ dos administradores são do sexo feminino e \_\_\_\_\_ dos administradores são do sexo masculino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as dificuldades que os alunos estrangeiros, provenientes dos mais variados pontos de África e não só, encontram no Instituto Nacional de Petróleos (INP), uma instituição angolana vocacionada à formação técnico-profissional na área dos petróleo e gás, propusemo-nos, durante esta investigação, elaborar um Programa para ensinar Português Língua Estrangeira Aplicado à área petrolífera a estes alunos.

Para a elaboração do programa, foi necessário proceder inicialmente a uma análise crítica do programa de Língua Portuguesa do Subsistema de Ensino Técnico-Profissional angolano, que tem vindo a ser utilizado pelo INP em todos os cursos e turmas que integram, quase sempre, alunos estrangeiros.

A limitação que, à primeira vista, se percebe neste programa está relacionada com o facto de o mesmo prever alunos que tenham o português como sua língua materna ou aqueles que o tenham como língua segunda. Outras limitações prendem-se com a questão da sequência de conteúdos, e com a adequação aos cursos da área petrolífera.

Com base nessas limitações, associadas às dificuldades que, de forma empírica já tinham sido constatadas, chegamos à conclusão de que um programa de Português Língua Estrangeira para fins específicos aplicado à área petrolífera era necessário, de modo a facilitar a inserção destes no INP, ao mesmo tempo que se desenvolvem as suas competências no que a questão da língua diz respeito. O programa elaborado fundamenta-se no plano de estudos do INP, nas competências e nos descritores de autoavaliação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas para o nível B1 e no Referencial Camões Português Língua Estrangeira, além de outras informações didáticas que se mostram úteis para a sua elaboração.

Entre as muitas potencialidades do programa elaborado, destacam-se as seguintes:

1. As temáticas que servem de suporte para as aulas estão todas relacionadas com a área petrolífera;
2. Os objetivos foram formulados de modo a apresentar os conteúdos linguísticos com base em situações que interessam aos alunos, por ser a sua área de profissionalização e em que trabalharão no futuro;

3. Sendo o texto um instrumento muito importante para o desenvolvimento de competências em línguas estrangeiras, selecionámos textos que favorecem a contextualização da abordagem e que servem de base para os assuntos a desenvolver em contexto de sala de aula;
4. Prioriza-se uma articulação dos objetivos com as estratégias que são apresentadas como sugestão e os recursos, tendo sempre presente a noção de flexibilidade que estes elementos exigem no momento da efetivação do processo de ensino em função do contexto e de outros fatores;
5. As atividades sugeridas dirigem-se às diversas competências que se esperam de um falante de uma língua (compreensão oral e escrita; produção oral e escrita).

Podemos concluir que um programa como o que foi concebido pode facilitar a aprendizagem dos alunos estrangeiros e ajudar no processo de integração dos mesmos no INP, uma vez que, depois do nível B2, estes alunos devem ser integrados em turmas de alunos que têm o português como língua materna ou língua segunda. Além disso, para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem, é importante um permanente trabalho de interdisciplinaridade entre os professores das outras disciplinas (no fornecimento dos textos, por exemplo) e uma boa capacitação do professor.

## BIBLIOGRAFIA

- Ávila, O. G. (2006). Linguística Computacional: uma breve introdução. *Letras de Hoje, Porto Alegre*. v. 41, n° 2, 341-351.
- Babo, M. A. (2005). A língua estrangeira para fins específicos: uma língua "mutilada"? Em *A língua estrangeira para fins específicos* (pp. 239-244). Porto: Instituto Politécnico do Porto.
- Cabré, M. T. (1999). *La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y outros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada.
- Camargo, M. J. P. & Britto, L. P.L (2011). Vertentes do ensino de português em cursos superiores. Em *Avaliação*, v. 16, n. 2, pp. 345-353.
- Carlos, L. L. L. & Gomes, E. P. M. (2017). *Português Instrumental I*. Sobral: Instituto Superior de Teologia Aplicada
- Carvalho, J. A. (2013). Didática do português língua não materna – língua segunda/língua estrangeira – entre a generalização e a especificação. Em R. Bizarro, M. Moreira & C. Flores, *Português língua não materna: investigação e ensino* (pp. 146 - 154). Lisboa: Lidel.
- Castro, I. (2009). Português, língua de ciência. Actas do Colóquio *A Internacionalização da Língua Portuguesa*. Lisboa: Associação Sindical dos Diplomatas Portugueses.
- Cintra, A. M. M. & Passarelli, L. G. (2008) Revisitando o ensino de língua portuguesa para fins específicos. Em A. M. M. Cintra (Org.), *Ensino de língua portuguesa. Reflexão e ação*. São Paulo: Educ, pp. 60-72.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto Portugal: Edições Asa.
- Coseriu, E. (1981). *Lecciones de lingüística general*. Madrid: Gredos.
- Cristovão, V. L., & Beato-Canato, A. P. (2016). A formação de professores de línguas para fins específicos com base em gêneros textuais. Em *D.E.L.T.A.*, 32.1, 45-74.
- Diatta, A. (2016). *Abordagem comunicativa e avaliação no processo de ensino/aprendizagem de português língua estrangeira no Senegal. Dissertação de mestrado*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Direcção de Serviços de Língua e Cultura. (2016). *Programa de português para fins específicos - Português para negócios*. Lisboa: Camões, Instituto da Cooperação e da Língua I.P.
- Direcção de Serviços de Língua e Cultura. (2017). *Referencial Camões PLE*. Lisboa: Camões, Instituto da Cooperação e da Língua I.P.
- Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa: instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

- Dudley-Evans, T. & St. John, M. (2000). Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach. Em *English for Specific Purposes* 19(3):297-300
- Esperança, J. M. (2004). Conceitos e métodos na aprendizagem do português como língua estrangeira. *Idiomático*, n.º 3, pp. 1-34.
- Esperança, J.P., Reto, L. & Machado, F.L. (2016). *Novo Atlas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda
- Feak, c. (2013). English for Specific Purposes and Speaking. Em B. Paltridge & S. Starfield, *The Handbook of English for Specific Purposes* (pp. 35-54). Oxford: John Wiley & Sons.
- Ferreri, S. (2009). Linguística Educativa e Educação Linguística. *Bollettino di Italianistica*, n.s. anno II, n.2, 119-141.
- Gil, I. T. (2003). Algumas considerações sobre línguas de especialidade lexicogénicas. *Máthesis*, 113-130.
- Goh, C. C. (2013). English for Specific Purposes and Listening. Em B. Paltridge, & S. Starfield, *The Handbook of English for Specific Purposes* (pp. 55-76). Oxford: John Wiley & Sons.
- Hirvela, A. (2013). English for Specific Purposes and readings. Em B. Paltridge, & S. Starfield, *The Handbook of English for Specific Purposes* (pp. 77-94). Oxford: John Wiley & Sons.
- Huan, L. (2016). *Teorias e Aplicações da Língua Portuguesa na área de Negócios. Dissertação de mestrado*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Hutchinson, T. & Waters, A. (1987) *English for Specific Purposes – a learning-centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press
- Hyland, K. (2013). English for Specific Purposes and writing. Em B. Paltridge, & S. Starfield, *The Handbook of English for Specific Purposes* (pp. 96-115). Oxford: John Wiley & Sons.
- Hymes, D. H. (1972). On Communicative Competence. Em J. B. Pride & J. Holmes (Eds.), *Sociolinguistics* (pp. 269-293). Baltimore: Penguin Books.
- INIDE. (2010). *Língua Portuguesa: ensino técnico-profissional, 10ª e 11ª Classes*. Luanda: INIDE - Ministério da Educação.
- Irshad, I. & Anwar, B. (2018). English for specific purposes: designing an EAP course for computer science studings. *Journal of Education and Educational Development*. N.º 1, Vol. 5, pp. 156-171.
- Marta, E. (2005). A definição de «texto utilitário». Em *Cyberdúvidas da Língua Portuguesa*. Acessível em <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-definicao-de-texto-utilitario/16502>. Acedido a 14 de maio de 2019.

- Martins, C. & Pereira, I. (2009). Metodologias de Ensino do PL2 à medida dos aprendentes. Em M. H. Mateus, *Metodologias e materiais para o ensino do português como língua não materna* (pp. 31-37). Lisboa: ILTEC e APP.
- Moreno, A. (2013). O Projeto ForLingu@Moz: ensino e investigação do Português em Moçambique. Em C. Morais & R. Coimbra, *Pelos mares da Língua Portuguesa I* (pp. 111-122). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Musikhin, I. A. (2016). English for Specific Purposes: Teaching English for Science and Technology. Em *ISPRS Annals of Photogrammetry, Remote Sensing and Spatial Information Sciences*, Volume III-6, 2016, pp.29-35.
- Oliver, S. (2010). *Oil and gas: a study and practice book for oil and gas professional*. Reading: Garnet Education.
- Osório, P. (2018). O português língua não materna como área científica. Um estudo empírico de interferências linguísticas de falantes de Português L2 e L3. Em H. Barroso, *O português na casa do mundo, hoje* (pp. 82-110). Braga: Edições Húmus.
- Pinho, A. C. de (1989). *Glossário dos mais úteis termos, expressões, abreviaturas e símbolos usados na indústria do petróleo*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento da Administração do Território.
- Ramos, R. C. (2005). Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. Em M. V.-A. Freire & A. M. Barcelos, *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. Campinas: SP. Pontes.
- Raposo, E. P. et al. (2013). *Gramática do Português*, Volume I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sardinha, B. T. (2000). Linguística de corpus: histórico e problemática. *Revista D.E.L.T.A.*, Vol. 16, N. 2, pp. 323-367.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sousa, A. M. (2009). Quando o português não é língua materna: que materiais e que metodologias escolher. Em M. H. Mateus, *Metodologias e Materiais para o ensino do Português Língua Não Materna* (pp. 26-31). Lisboa: ILTEC e APP.
- Sousa-Silva, R. (2018). *Linguística Forense: apresentação*. Acessível em Associação Portuguesa de Ciências Forenses: [http://apcforenses.org/?page\\_id=520](http://apcforenses.org/?page_id=520). Acedido a 29 de abril de 2019.
- Swales, J. M. (1988). Textography: Toward a Contextualization of Written Academic Discourse. Em *Research on Language and Social Interaction* 31(1), pp. 109-121
- Teixeira, J. (2016). O Português, língua de ciência? Em J. Teixeira, *O português como língua num mundo global: problemas e potencialidades* (pp. 175-190). Braga: Edições Húmus.

- Valezi, S. C. L. & Cox, M. I. P. (2011). A língua portuguesa no ensino técnico-profissionalizante: a hegemonia da concepção instrumental. *Polifonia*, v.18, n.23, pp.147-162.
- Vian Jr, O. (1999). Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios. *D.E.L.T.A.*, Vol. 15, nº ESPECIAL, pp. 437-457.
- Xavier, F. & Mateus, M. M. (1992). *Dicionário de termos linguísticos*, V. I e II. Lisboa: ILTEC.
- Zau, Filipe (2002). *Angola: trilhos para o desenvolvimento*. Coleção Temas Educacionais. Lisboa: Universidade Aberta.



## ANEXOS

**Anexo 1 – Programa de Língua Portuguesa para a 10ª Classe do Ensino Técnico-Profissional utilizado  
no INP**

**REPÚBLICA DE ANGOLA**

**Ministério da Educação**

**Ensino Técnico-Profissional**

**Língua Portuguesa**

**10<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> Classes**

## **ÍNDICE:**

### **I – INTRODUÇÃO**

### **II – APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA**

#### **1 - FINALIDADES**

#### **2 - OBJECTIVOS GERAIS**

##### **2.1.- OBJECTIVOS TRANSVERSAIS COM AS RESTANTES DISCIPLINAS DO PLANO CURRICULAR**

#### **3 - SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS**

#### **4 – VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS / CARGA HORÁRIA**

#### **5 - RECURSOS**

#### **6 - AVALIAÇÃO**

### **III - DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA IV - BIBLIOGRAFIA**

## I – INTRODUÇÃO

Em qualquer latitude, a educação apresenta-se, hoje, como um caminho para a construção e a afirmação da individualidade do Ser Humano enquanto elemento participante de uma Comunidade. Para que essa participação se torne efectiva e a educação cumpra a sua função, é necessário que os cidadãos disponham de instrumentos eficazes. O instrumento privilegiado para atingir esse fim é a Língua.

Só o domínio de uma língua permite aos indivíduos o alargamento do conhecimento, a aquisição de uma comunicação autónoma, a iniciativa de intervenção e integração social e cultural. Apenas esse domínio poderá facultar a plenitude do desenvolvimento psicológico do aluno, de forma a que se tornem conscientes e coerentes a evolução dos seus interesses intelectuais e afectivos, as expectativas profissionais e sociais, as respostas às exigências e aos desafios da vida, que são, efectivamente, alguns dos aspectos mais importantes que compõem a totalidade da sua existência. Assim, o instrumento - língua deve contribuir para que o aluno tenha capacidade para saber completar-se progressivamente como pessoa e como cidadão do mundo, de modo responsável e criativo.

A aprendizagem de uma língua passa pelo processo do indivíduo se tornar capaz de accionar um saber inato da linguagem, coordenando-o com o conhecimento tácito e adquirido, permitindo-lhe formular juízos sobre a realização verbal, oral ou escrita, conhecer variantes no plano da realização, distinguir e avaliar usos a que estão associados objectivos comunicativos que envolvem, por sua vez, o reconhecimento de contextos e situações, bem como a identificação das relações sociais dos participantes num qualquer processo de produção e interacção verbal.<sup>1</sup>

À partida, é uma característica comum a todos os falantes a mesma capacidade inata de saber gramatical. Porém, o seu conhecimento da língua particular será diferenciado, não só a nível da comunidade regional e social em que se encontram integrados, como também a nível individual. Isto significa que uma parte importante do processo de aquisição de uma língua reside nas condições e no próprio processo de aprendizagem. Quando se trata de falantes que têm o Português como língua materna, essa aprendizagem é fundamental para a distinção que intuitivamente fazem das

---

<sup>1</sup> A explicação teórica da aquisição da linguagem aqui exposta vai ao encontro de CHOMSKY, que considera a existência de uma Gramática Central ('Core Grammar') sujeita a modificações periféricas. É óbvio que esta não é a única teoria sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem. A Linguística Cognitiva perspectiva a linguagem como um meio de conhecimento e em conexão com a experiência humana do mundo. As unidades e as estruturas da linguagem são estudadas, não como se fossem entidades autónomas, mas como manifestações de capacidades cognitivas gerais, da organização conceptual, de princípios de categorização, de mecanismos de processamento e da experiência cultural, social e individual.

variedades da língua, e para a avaliação daquilo que faz ou não parte integrante da mesma.

Os falantes que não têm o Português como primeira língua mas vivem numa comunidade onde o Português é *língua oficial*, como é o caso dos alunos angolanos, têm condições de aprendizagem necessariamente mais complexas. A sua aprendizagem envolve mecanismos e estratégias que seguramente reflectem fenómenos de acomodação que advêm do contacto com as diferentes línguas nacionais. Em Angola, grande parte das línguas nacionais pertencem ao grupo das línguas *bantu*, as quais não só apresentam acentuadas diferenças entre si, como também são totalmente distintas da *família de línguas* românicas de que a língua portuguesa faz parte. Exceptuando os crioulos de base portuguesa onde, pelo menos aparentemente, existe um certo grau mútuo de inteligibilidade, todas as outras línguas nacionais não oferecem, em contacto com o Português, qualquer proximidade. Nestas circunstâncias, compreender-se-á facilmente que a aprendizagem do Português se faça sobretudo através da escolarização. Assim, é principalmente durante a escolarização que as dificuldades de acomodação, suscitadas pelo contacto entre línguas tão distintas, devem merecer toda a atenção. Este contacto é um fenómeno que envolve níveis bem mais profundos do que a simples aquisição de padrões fonológicos, ou a aprendizagem de um léxico. Tendo em conta a especificidade morfológica e sintáctica das diferentes línguas, podemos aceitar facilmente que as categorias básicas do *Tempo* e do *Espaço* apresentem modos também distintos de representação cognitiva e mesmo verbal. Igualmente, quando é pretendido observar as realizações linguísticas dos falantes, têm de se ter em conta os aspectos que envolvem particularidades dos diversos contextos socioculturais.

Por tudo o que foi dito nas últimas linhas, torna-se, efectivamente, necessário que no ensino da língua portuguesa seja tida em conta esta realidade que advêm do contacto entre as línguas, pois só com esse ponto de partida poderão ser elaboradas estratégias pedagogicamente adequadas.

Sem abalo do que foi dito anteriormente, actualmente, é a variedade portuguesa, e a sua norma-padrão, que, quer a nível da expressão escrita quer a nível da realização oral, constitui a variedade oficial da língua portuguesa em Angola. Com efeito, o Português ocupa o quinto lugar entre as línguas mais faladas do mundo, sendo instrumento de comunicação de cerca de 150.000.000 de pessoas. Este número extenso fica a dever-se a povos que, como o angolano, foram objecto da colonização portuguesa, e a língua terá sido, sem dúvida, o maior, mais importante e duradouro legado que daí

resultou, já que é, e tem sido, um importante factor de aproximação e cooperação entre os povos.

Na afirmação da cultura, e lembrando o quanto esta foi importante para a autonomia de Angola, a Língua Portuguesa esteve sempre ao serviço dos intelectuais zelosos da sua terra. Desde os poemas de amor aos gritos poéticos de combate, o português fez sempre eco nas bocas de Paixão Franco, Castro Soromenho, Lília Fonseca, Óscar Ribas, Luandino Vieira, Helder Neto, Alda Lara, Agostinho Neto, Mário António, António Jacinto, Boaventura Cardoso, Pepetela, entre muitos outros. Alguns destes intelectuais são aqueles que na década de quarenta deixaram a sua terra natal para estudarem na capital do império, mas decididos a voltarem e vencerem, um dia, para construir uma Angola maior, mais bela e mais justa. São os mesmos que, de regresso a casa, iniciam o movimento cultural “Vamos descobrir Angola”, que procurou primeiramente estudar a terra onde nasceram e que mal conheciam, mas onde começava a germinar já a vontade de fazer daquele um país livre.

Posto isto, a tese inicial de que a Língua é um instrumento de importância capital fica agora mais fortalecida. Por conseguinte, torna-se imprescindível ter sempre em mente que ao aluno, sujeito e agente do processo de ensino/aprendizagem, seja proporcionada uma adequada formação na língua, exposta que está a sua contribuição para organizar o pensamento, construir a identidade e a relação com o mundo, onde o aluno se afirma como ser portador de afectividade, autonomia e solidariedade.

## **II – APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA**

### **1 – FINALIDADES**

Sendo a língua oficial de Angola, a língua portuguesa é de importância fundamental na comunicação interpessoal, devendo todos os alunos, no final do seu curso, revelar um correcto e adequado uso da mesma tanto ao nível oral como escrito. Para tal, é necessário quer uma eficaz aprendizagem da estrutura da língua, quer uma prática sistemática de situações de comunicação, tendo como objectivo a consolidação de competências linguísticas.

Contudo, o professor nunca poderá esquecer que para a maioria dos alunos angolanos o português não é a língua materna, mas a língua de que se servem para comunicarem a nível oficial, e deve, assim, compreender as grandes diferenças linguísticas existentes, contribuindo, com a utilização de todos os meios possíveis, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da expressão oral e escrita.

Sendo também a língua da escolarização, ela reveste-se de uma grande importância, na medida em que é a base para a aquisição de todos os conhecimentos e do sucesso do processo de ensino/aprendizagem.

No que concerne ao programa de língua portuguesa, a leitura e reflexão de textos literários será articulada com outros domínios e terá como finalidade contribuir para o amadurecimento intelectual dos alunos e também para desenvolver aptidões para a elaboração de textos de diferentes modalidades como o comentário, o resumo, a síntese, o requerimento, a carta, etc. Deste facto decorre a necessidade de existirem módulos planificados incidindo sobre a produção de texto, e a pertinência de haver uma planificação integrada dos saberes para um período de três anos.

Com relação ao estudo do funcionamento da língua, este distribuir-se-á pelos três anos de acordo com as necessidades de aprendizagem detectadas.

A leccionação da disciplina será administrada de acordo com as finalidades da língua, que são as seguintes:

- Proporcionar uma correcta e adequada compreensão e expressão verbal;
- Desenvolver de modo pragmático e reflexivo a capacidade comunicativa;



- Fornecer uma consolidada base de técnicas e métodos de trabalho, de forma a desenvolver a autonomia e a adaptabilidade a situações de aprendizagem variadas.
- Desenvolver métodos e técnicas de trabalho, de pesquisa, registo e tratamento de informação.
- Criar a capacidade de ler de forma reflexiva, para colher informação ou para lazer.
- Estimular o desenvolvimento do espírito crítico e da opinião pessoal.
- Promover a interacção com o universo cultural e os valores históricos com abrangência local ou universal.
- Despertar para valores humanistas, relacionados com a problemática ambiental, de cidadania ou dignidade do ser humano.

Na disciplina de Língua Portuguesa, os módulos são abertos, neles intervindo aspectos que se exploram permanentemente durante três anos lectivos. Este programa visa inculir maior dinamismo ao processo de aprendizagem, bem como atender a necessidades especiais dos alunos.

## 2 – OBJECTIVOS GERAIS

São objectivos da disciplina de Língua Portuguesa que o aluno esteja apto a:

- Expressar-se oralmente com confiança e autonomia.
- Expressar-se oralmente de forma fluente, correcta e adequada às diversas situações de comunicação.
- Criar situações dialógicas que sejam práticas sociais geradoras de individuação e de respeito mútuo.
- Desenvolver o gosto pela preservação e recriação do património oral.
- ☐ Aprofundar o gosto pessoal pela leitura.
- Usar a leitura como instrumento de comunicação e de veículo de novas aquisições culturais.
- Enriquecer a sua experiência pessoal com o conhecimento de outras experiências.
- Saber reflectir sobre problemas de âmbitos cada vez mais complexos.
- ☐ Desenvolver o pensamento reflexivo.
- Reconhecer valores culturais e ético-políticos das obras.
- Desenvolver a consciência de uma consciência nacional e os valores de uma cidadania pelo contacto com obras literárias.
- ☐ Compreender enunciados escritos.
- Demonstrar capacidade crítica e opinião própria.
- Expressar ideias com correcção e elegância linguística.
- Aprofundar a prática da escrita como meio de desenvolver e compreender a leitura.
- Produzir textos que revelem a tomada de consciência de diferentes modelos de escrita.
- Aperfeiçoar a competência da escrita pela utilização de técnicas de correcção pessoal e alheia.

#### 4– VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS / CARGA HORÁRIA

##### 10ª Classe

##### 1- Tratamento de Informação

Conteúdos	Carga horária
<p><u>Comunicação Oral</u></p> <p><i>Expressão oral unidireccional</i>: exposição; relato. <i>Expressão oral bidireccional</i>: apresentação pessoal ou de outrem.</p> <p><u>Leitura</u></p> <p><i>Tipos de textos</i>: <b>declaração, requerimento, contrato, regulamento, relatório, carta oficial, textos informativos diversos.</b></p> <p><u>Escrita</u></p> <p>- Declaração, requerimento, relatório, acta, <i>curriculum vitae</i>, bibliografia.</p> <p><u>Funcionamento da Língua</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ ordem das palavras na frase simples e complexa;</li><li>▪ elementos constituintes da frase (sujeito, atributo, aposto, complemento determinativo, nome predicativo do sujeito, nome predicativo do complemento directo);</li><li>▪ pronomes pessoais e formas de tratamento nos textos previstos;</li><li>▪ colocação dos clíticos na frase;</li><li>▪ adequação discursiva: fórmulas iniciais, finais e de desenvolvimento nos textos previstos;</li><li>▪ frases completivas dependentes de verbos, adjectivos, nomes e advérbios.</li></ul>	<hr/> <b>25 horas</b>

Conteúdos	Carga horária
<p><u>Comunicação Oral</u></p> <p><i>Expressão oral unidireccional</i> : relato (conto, anedota, adivinha, provérbio, episódio).</p> <p><u>Leitura</u></p> <p><i>Leitura intensiva</i>: <b>conto tradicional e de autor</b>;  <i>Leitura extensiva</i>: textos narrativos/descritivos; Documentários.</p> <p><i>Referente Literário</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Conto tradicional</i>: Recolhas de Héli Chatelain, Óscar Ribas, Carlos Estermann (um à escolha).</li> <li>- <i>Conto de autor</i>: “Nhari” de Castro Soromenho ou “Ecos da Minha Terra” de Óscar Ribas.</li> </ul> <p><i>Leitura do texto</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- os factores da narrativa;</li> <li>- estrutura da acção;</li> <li>- personagens;</li> <li>- tempo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- cronológico;</li> <li>- histórico;</li> </ul> </li> <li>- espaço: <ul style="list-style-type: none"> <li>- físico;</li> <li>- social;</li> </ul> </li> <li>- modos de expressão: <ul style="list-style-type: none"> <li>- diálogo;</li> <li>- descrição;</li> <li>- narração.</li> </ul> </li> </ul> <p><u>Escrita</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo, reconto, textos narrativos/descritivos.</li> </ul> <p><u>Funcionamento da Língua</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- modos e tempos verbais;</li> <li>- modos e marcas do discurso (oral e escrito);</li> <li>- discurso directo, indirecto e indirecto livre;</li> <li>- o léxico, origem, evolução e formação (noção de arcaísmo, neologismo e estrangeirismo);</li> <li>- subordinação;</li> <li>- conjunções subordinativas.</li> </ul>	<hr/> <p><b>25 horas</b></p>

Conteúdos	Carga horária
<p><u>Comunicação Oral</u></p> <p><i>Expressão oral unidireccional</i> : recitação, declamação.  <i>Expressão oral em permuta</i>: mesa redonda.</p> <p><u>Leitura</u></p> <p><i>Tipos de texto</i>: <b>texto poético</b>, textos expressivos e criativos diversos.</p> <p><i>Referente Literário</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Poetas Angolanos da <i>Casa dos Estudantes do Império</i> (entre outros: Mário de Andrade, Francisco José Tenreiro e Alda Lara).</li> <li>- Poetas do movimento cultural “<i>Vamos Descobrir a Angola</i>”(entre outros: Agostinho Neto, Viriato da Cruz, António Jacinto, Mário António, Humberto Silvan).</li> <li>- Revistas “Mensagem” e “Cultura”.</li> </ul> <p><i>Leitura do texto</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- valor estético da Língua;</li> <li>- aspectos de versificação: verso, metro, rima, ritmo, estrofe;</li> <li>- figuras de estilo e seu valor expressivo: metáfora, hipérbole, inversão, apóstrofe;</li> <li>- relação entre frase fonológica e significação lexical.</li> </ul> <p><u>Escrita</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos expressivos e criativos.</li> </ul> <p><u>Funcionamento da Língua</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- grau dos adjectivos;</li> <li>- posição pré ou pós-nominal do adjectivo;</li> <li>- quantificadores do adjectivo;</li> <li>- orações subordinadas: integrantes; relativas.</li> </ul>	<hr/> <p><b>25 horas</b></p>

Conteúdos	Carga horária
<p><u>Comunicação Oral</u></p> <p><i>Expressão oral unidireccional</i>: exposição, reconto oral.</p> <p><u>Leitura</u></p> <p><i>Leitura intensiva, extensiva, global e selectiva</i> de textos de géneros diversificados.</p> <p><u>Escrita</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos expressivos e/ou informativos e/ou criativos.</li> </ul> <p><u>Funcionamento da Língua</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão geral dos conteúdos gramaticais:</li> <li>- <i>léxico</i>: derivação e composição; campos lexicais;</li> <li>- <i>morfologia</i>: nomes, verbos, adjectivos, conjunções, advérbios, pronomes...</li> <li>- <i>sintaxe</i>: frase simples e frase complexa; elementos constituintes da frase, conectores do discurso, coordenação e subordinação;</li> <li>- <i>semântica</i>: polissemia; conotação e denotação; antonímia, sinonímia; homonímia, homofonia; homografia, paronímia.</li> </ul>	<hr/> <p><b>30 horas</b></p>

## Anexo 2 - Glossário

### GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS DA ÁREA PETROLÍFERA

Este Glossário foi elaborado no âmbito de uma Unidade Curricular do Mestrado em Português Língua Não Materna, Tecnologias Aplicadas às Línguas, com o fim de servir de apoio para as aulas de Português Língua Estrangeira aplicado à área petrolífera. Para a sua concretização, servimo-nos do *TermoStat Web 3.0*, uma ferramenta em linha da Universidade de Montreal no Canadá, que favorece a identificação e extração das expressões mais frequentes num determinado documento. Assim sendo, a partir de dez artigos ligados à área petrolífera, extraímos as expressões e, através de uma recolha feita por Pinho (1989), apresentamos os seus conceitos e respetivas traduções, recorrendo, sempre que necessário, ao Dicionário de Termos Técnicos do Petróleo e Gás<sup>6</sup> e a tradutores digitais.

**Acelerador-** comando utilizado para dar movimento à mesa rotativa.

**Accelerator** – Used to move the rotary tabl

**Âncora** - âncora ou ferro, instrumento de fixação de objetos móveis tais como plataformas, navios, barcas, etc.

**Anchor** – Anchor or iron, fixture for moving objects such as: Platforms, ships, barges etc.

**Anel** - É um dispositivo que suporta o peso da coluna de revestimento para esta ser consertado quando danificada.

**Bowl (Casing)** – It is a device that supports the weight of the coating column to be repaired when damaged.

**Anel-** Pesado anel de aço no qual são colocadas cunhas cónicas para apoiar a coluna de tubulação.

**Bowl** – Heavy steel ring in which conical wedges are placed to support the pipe column.

**Armazenamento** – Área de reserva de produtos relacionados com o petróleo, constituída por um grupo de grandes tanques.

**Storage** – Reserve area of petroleum related products, consisting of a group of large tanks.

---

<sup>6</sup> <http://petroleoegasrn.blogspot.com/2011/11/dicionario-tecnico.html>

**Baliza Emétrica** - Equipamento utilizado para localização no fundo do mar. Empregam-se normalmente em número de quatro como rastreador na plataforma.

**Barra de Produção** – Comandos tubulares fixos e permanentes utilizados para conduzir óleo ou gás do poço para as unidades.

**Barrigueira** - Processo utilizado em estimulação de poços.

**Broca** – Instrumento de várias formas e tipos usado na perfuração de formações.

**Broca- Piloto** - Broca usada para iniciar uma perfuração direcional.

**Bunker** – Caixa abastecedora / Abastecedor

**Cabeça ou Topo do Revestimento** – Parte superior da tubulação de revestimento.

**Cabo** – É um cabo sem fim usado numa operação de perfuração com broca tipo formão, suspensa por um cabo de aço, para acionar o conjunto do tambor de içamento usado na operação a cabo.

**Acoustic-Transponder** - Equipment used for locating on the seabed. Normally four in number with crawler on the platform.

**Capital String** – Fixed and permanent pipes used to drive oil or gas from the well to the units

**Belly Hand** – Processes used in well simulation.

**Bit** – Instrument of various shapes and types used in drilling of formations.

**Pilot Bit** – Drill bit used to start a directional drill

**Bunker - Bunker** - Supply box.

**Casing Head** – Top of Coating Pipe.

**Bull Rope** - It is a cordless cord used in a chisel-type drill operation, suspended by a steel cable, to drive the hoist drum assembly used in the cable operation.



**Cabo de Revestimento** – É um cabo de aço usado na armação da plataforma de perfuração de broca tipo formão para baixar uma coluna de revestimento. Também conhecido como Calf-Line.

**Campo/ Área**– Área constituída por um único ou múltiplos reservatórios, todos agrupados ou relacionados aos mesmos aspectos estruturais e/ou estratigráficos da formação geológica.

**Canhão a Ar** – Geofísica: Tipo de fonte sísmica que injeta uma bolha de ar comprimido, por alta pressão na água. O espectro de frequência depende da quantidade de ar da bolha, da pressão do ar e da profundidade da água (ou pressão da água). Arranjos de canhões de diferentes tamanhos são usados para ampliar o espectro de frequência gerado. Também podem ser usados em poços.

**Choque por Barrigueira** - Maneira de dar impacto à formação durante o estímulo de um poço.

**Circulação** – Operação de fazer com que um fluido circule em comando de perfuração.

**Casing Line** – It is a steel cable used in the frame of the chisel-type. Drilling rig to lower a casing column. Also known as Calf-line

**Field** – An area consisting of a single or multiple reservoir(s), all of which are grouped together or related to the same structural and/or stratigraphic aspects of the geological formation.

**Air Gun** – Geophysics: Type of seismic source that injects a compressing air bubble, by high pressure in water. The frequency spectrum depends on the amount of bubble air, air pressure, and water depth (or water pressure). Arrangements of cannons different sizes are used to amplify the frequency spectrum generated. They can also be used in wells.

**Belly Buster** – Way of giving impact to the formation during the simulation of a well.

**Circulation** – Operation of causing a fluid to circulate in drilling control.

**Colo de Arame-** Cabo de aço usado para baixar a tubulação de revestimento dentro do poço durante a operação de pulverização da rocha.

**Comercialização** – ato ou efeito de vender, ou trocar por um outro produto, o petróleo e seus derivados.

**Completação Crua** – Completação (conclusão) de um poço numa formação. Reservatório que é estável e não necessita de revestimento ou completação com tubulação de revestimento perfurado.

**Conexão** – É a união de duas secções de tubulação.

**Corte de Ar** – Forma de se cortar objetos rígidos à base de ar.

**Desaparafusar (Desparafusar)-** Refere-se geralmente à ação de desaparafusar a tubulação de perfuração de uma ferramenta ou item perdido dentro do poço.

**Detetor Automático de Gás** – Sensores componentes do sistema de segurança da plataforma.

**Downstream** - Refinação e distribuição dos derivados (abastecimento)

**Calf- Line-** A steel cable used to lower the coating pipe into the well during the rock spray operation.

**Commercialization** – The act or effect of selling, or exchanging for another product, oil and its derivatives

**Bare Foot Completion** – Completion (Conclusion) of a well in a formation. Reservoir that is stable and does not require coating or completion with perforated coating tubing.

**Connection** – It is the union of two pipe sections.

**Air Cutting** - Way to cut rigid objects with air.

**Back-Off** – Usually refers to the action of unscrewing the drill pipe from a tool item lost inside the well.

**Automatic Gas Detetor** – Sensors platform safety system componets.

**Downstream** - Refining and distribution of derivatives (supply).

**Elevação Pneumática** – Técnica de injeção de ar comprimido dentro de uma coluna fluida num poço para estimulação do fluxo do fluido.

**Elevador**- Dispositivo de içamento com portas e dobradiças e uma fechadura de ação rápida, que está suspenso por articulações compridas abaixo do moitão móvel e gancho, que na posição fechado, se acomoda ao redor da tubulação para manipular a operação de abaixar ou elevar as colunas de perfuração ou revestimento.

**Elos/ Ligações** – Elos que interligam o gancho de içamento principal com os elevadores das tubulações de perfuração.

**Embasamento**- Leito de rocha subjacente à cobertura sedimentar que pode ser encontrado durante a perfuração de poços petrolíferos.

**Engenheiro de Balsa** – Função de bordo de uma unidade de produção com o objetivo de supervisionar a mesma, que normalmente é o encarregado do Sistema de Lastro.

**Estimulação** – É o processo de fazer com que o fluido (óleo) possa fluir da formação para dentro da perfuração do poço.

**Air Lift** – A technique for injecting compressed air into a fluid in a well for stimulation of fluid flow.

**Elevator**- Lifting device with doors and hinges and a quick-acting lock, which is suspended by long hinges below the mobile crusher and hook, which in the closed position accommodates itself around the pipe to handle the operation of lowering or raising the drill strings or liner.

**Bails** – Links that connect the main lifting hook with the drill pipe.

**Bedrock**- Rock bed underlying the sedimentary cover that can be found during drilling for oil wells

**Barge Engineer** - Onboard function of a production unit with objectives to supervise the same, which is usually in charge of the Ballast system

**Bring In** – It is the process of causing the fluid (oil) to flow from the formation into the well bore.

**Ferramentas de Deflexão** - Cunhas (peças de ferro) ou outras ferramentas utilizadas para a deflexão do poço da posição vertical.

**Flutuante** - É o nome genérico dado ao casco submerso das plataformas semi-submersíveis.

**Gás Associado** – Gás natural que ocorre associado com óleo tanto sob forma de gás livre como em solução.

**Gás de Cabeçote de Revestimento** – É o gás produzido do petróleo que surge entre o tubo de produção e o de revestimento.

**Liberação Acústica**- Sistema para liberar boia ou equipamento submerso.

**Luva-Cega** – É uma luva sem perfurações. Serve para fortalecer algum ponto da coluna de perfuração.

**Marcador de Retorno**- Instrumento que informa sobre dados geológicos e químicos da formação.

**Mergulho Profundo**- Mergulho a profundidade superior a 100m que usa mistura à base de hélio.

**Deflecting Tools** – Iron pieces “wedges” or other tools used for deflection into well drilling.

**Floater** – It is the generic name given to the submerged hull of semi-submersible platforms.

**Associated Gas** – Natural gas that occurs associated with oil both in the form of free gas as solution.

**Braden head Gas** – It is the gas produced from the oil that rises between the production pipe and the coating pipe

**Acoustic Release** – System to release buoy or submerged equipment.

**Blank Liner** – It 's a glove without piercings. It serves to strengthen some point of the drill string.

**Call-back Marker** – Instrument that reports geological and chemical training data.

**Deep Dive**- Dive depth greater than 100 m using helium-based blending.

**Midstream** - Armazenamento, transporte e comercialização dos produtos de consumo.

**Midstream** - Storage, transport and marketing of consumer products.

**Offshore** - a produção e realização de serviços prestados no mar na indústria petrolífera.

**Offshore** - the production and realization of services provided at sea in the oil industry.

**Óleo Morto** – óleo pesado ou de creosoto, destilado transparente e venoso, obtido do alcatrão e constituído por hidrocarbonetos fenóis e outros aromáticos.

**Dead Oil** - Heavy oil, Creosote oil, transparent and venous distillate, obtained from tar and composed of phenolic and other aromatic hydrocarbons.

**Onshore** - a produção e realização de serviços prestados em terra na indústria petrolífera.

**Onshore** - the production and performance of onshore services in the oil industry.

**Perfil de diâmetro** - É o registo do diâmetro do poço.

**Calliper Log** – It is the log of the diameter of the well.

**Perfil de Propagação Eletromagnética** - Registo do tempo de propagação e atenuação de uma onda eletromagnética nas rochas próximas ao poço. Feito por uma ferramenta composta por dois transmissores e dois recetores.

**Electromagnetic Propagation** – Record the propagation time and attenuation of an electromagnetic wave in the near the well. Made by a tool composed of two transmitters and two receivers.

**Perfuração-** é a operação de abertura de um poço na crosta terrestre, no lugar indicado para a produção de hidrocarbonetos, vapor ou água.

**Pesquisa-** Conjunto de operações ou atividades destinadas a avaliar áreas, com vista à descoberta e à identificação de jazidas de petróleo ou gás natural.

**Plataforma Fixa –** Plataforma geralmente posicionada em profundidade de até 100m aproximadamente, empregada em sua maior parte na produção.

**Plataformas de Trabalho – Decks –** Plataformas de trabalho apoiadas pelos macacos de uma estrutura ao largo.

**Poço Ativo –** Poço que foi explorado e que está a produzir.

**Poço de Avaliação –** Poço perfurado para fins de avaliação de um reservatório.

**Poço em águas profundas-** Poço em profundidade superior a 400m onde já é inviabilizada a ancoragem convencional das plataformas semi- submersíveis.

**Drilling-** Is the operation of opening a well in the earth 's crust in place suitable for the production of hydrocarbons, steam or water.

**Research-** Set of operations or activities aimed at evaluating areas, aiming at the discovery and identification of oil or natural gas deposits.

**Fixed Platform –** Platform generally. Positioned in depth up to 100 m approximately, used mostly in production.

**Decks –** Work platform supported by the monkeys of an offshore structure.

**Active Pit –** Well that has been exploited and is producing.

**Appraisal Well –** Well drilled for the purpose of evaluating a reservoir.

**Deep Well-** Deep well above 400 m Where the conventional anchorage of semi-submersible platforms is already unfeasible.

**Poço Vertical** – Poço perfurado mantendo o vertical absoluto.

**Vertical Well** – Perforated well maintaining the absolute vertical.

**Ponto de Avaliação de Rendimento** – Avaliação gráfica sobre o rendimento do poço.

**Yeld Point** – Graphical evaluation where well yield is evaluated.

**Porta- Tenaz** – Elemento da equipa de perfuração que segura as tenazes (sistema de fixação de tubos por garras) para evitar que uma secção de tubulação gire, enquanto outra secção está a ser aparafusada ou desaparafusada.

**Back-Up Man** – Element of the drill team that holds the claws (claw clamp system) to prevent one pipe from rotating, while another section is being bolted or unscrewed.

**Pressão do Reservatório** – Pressão natural do reservatório que pode ser ou não suficiente para que o fluido armazenado na formação possa fluir por um poço até à superfície.

**Reservoir Pressure** – Natural reservoir pressure which may not be sufficient for the fluid stored in the formation to flow through a well to the surface.

**Prospecção** – Feição geológica mapeada como resultado de estudos geofísicos e de interpretação geológica que justificam a perfuração de poços exploratórios para a localização de petróleo ou gás natural.

**Prospection** – Geological feature mapped as a result of geophysical studies and geological interpretation which justify the drilling of exploratory wells for the location of oil or natural gas.

**Refinação** – Conjunto de processos destinados a transformar o petróleo em derivados de petróleo. Ele começa pela destilação atmosférica, que consiste no fracionamento do óleo cru a ser processado em toda e qualquer refinaria. Tal operação é realizada em colunas de fracionamento, de dimensões variadas, que possuem vários estágios de separação, um para cada fração desejada. O petróleo, proveniente dos tanques de armazenamento, é pré-aquecido e introduzido numa torre de destilação atmosférica. Os derivados deste fracionamento são, principalmente, gás, GLP, nafta, gasolina, querosene, óleo diesel e resíduo atmosférico.

**Removedor de Pastas ou Aparas** – É um contentor cilíndrico munido de uma válvula na extremidade inferior, utilizado para remover fluido pastoso ou aparas de um poço; é manipulado por um cabo de arame. A Unidade Bailer é utilizada na operação de perfuração com broca do tipo formão para remoção de fluido pastoso ou aparas produzidas pela broca durante o corte da formação.

**Retro-Pressão** — Pressão resultante da restrição ao pleno fluxo natural do gás ou petróleo.

**Refining** –Set of processes designed to transform oil into petroleum products. It begins with atmospheric distillation, which consists of the fractionation of the crude oil to be processed in each and every refinery. This operation is carried out in fractioning columns of various sizes, which have several stages of separation, one for each desired fraction. The oil, coming from the storage tanks, is preheated and introduced in an atmospheric distillation tower. The derivatives of this fractionation are mainly gas, LPG, naphtha, gasoline, kerosene, diesel oil and atmospheric waste.

**Bailer** – It is a cylindrical container provided with a valve at the lower end used to remove pasty fluid or shavings from a well; is handled by a wire rope. The Bailer is used in the drilling operation with a chisel-type drill for removal of pasty fluid or shavings produced by the drill during the cutting of the formation.

**Back – Pressure** – Pressure resulting from restriction to full natural gas or oil flow.



**Revestimento** – Tubulação de aço usada para revestir um poço após o término da operação de perfuração.

**Rocha Capeadora** – é uma camada de rocha impermeável sobreposta ao reservatório de petróleo ou gás que impede a migração dos fluídos.

**Separador** – Vaso ou dispositivo usado para separar mistura de gás/óleo.

**Tampa/ Cobertura** — Estrutura adicional que tem a finalidade de proteger quadros e unidades electro- pneumáticas.

**Torre de Desaeração** — Utilizada em processo de degaseificação.

**Top- Down** – Metodologia para inventário de emissões atmosféricas que utiliza informações consolidadas sobre o consumo total de energia e combustíveis numa instalação ou conjunto de instalações; não permite gestão.

**Trépano para Recuperação de Testemunhos** – É um dispositivo tubular munido na sua extremidade inferior de uma broca tipo anular e projetada para recuperar, da formação em perfuração, testemunhos sólidos em forma de barra de avaliação por geólogos.

**Casing** – Steel pipe used to coat a well after completion of the drilling operation.

**Selante-Cap Rock** – is a layer of impermeable rock superimposed on the oil or gas reservoir that prevents the migration of fluids.

**Separator** – Vessel or device used to separate gas / oil mixture.

**Cap** – Additional structure to protect electro-pneumatic frames and units.

**Dearation Tower** – Used in Degassing process.

**Top-Down** – Methodology for air emissions inventory using consolidated information on the total consumption of energy and fuels in an installation or set of installations; does not allow for management.

**Barrel (core)** – It is a tubular device provided at its lower end with an annular type drill and designed to retrieve, from the drilling formation, solid bar-shaped evaluations by geologists.

**Upstream** - Exploração e produção do óleo cru e gás natural.

**Upstream** - Exploration and production of crude oil and natural gas.

**Zona** –Região mapeada pela geologia onde futuramente serão feitos estudos de fundo.

**Zone** – Region mapped by geology where background studies will be conducted in the future.

**Zona de Isolamento** –Área onde houve propagação de gás proveniente da perfuração, provocando contaminação e consequente isolamento.

**Zone Izolation** – Area where there was gas propagation from the drilling, causing contamination and consequent isolation.

**Zona Económica**- - Região de rentabilidade económica para a exploração de petróleo.

**Economic Zone** – Region of economic profitability for oil exploration.